

AZUL DA COR DO MAR

Escrito por
Guilherme Monteiro

Agradecimentos
Caíque Nóvis

FADE IN:

INT. TEATRO - NOITE

Está totalmente escuro.

A não ser por uma pequena luz spot apontando por um nervoso jovem esguio com um microfone, ARTHUR, 25.

Ele anda de um lado para o outro a luz o acompanha.

Dá para ver o que parecem ser pequenas silhuetas de cabeças, é a PLATÉIA.

ARTHUR

Assim, meninas, todo cara depois de dois copos se acha o Cauã Raymond da parada--

Uma leve série de risadas corre o auditório. Arthur caminha pra um lado. Faz pose. Mira alguém na plateia. Manda beijinho e sorri.

ARTHUR (CONT'D)

"Gostou, gata?"--

A platéia ri.

ARTHUR (CONT'D)

E nessa hora a mulher aperta olhos, olha pro vazio. (COM SUA CARA DE CAUÃ) "Cauã" olha e pensa assim: "Ô só ela imaginando nós dois, tá na minha, doidinha pra--"

Mais uma saraivada de risos. Arthur volta pro centro do palco.

ARTHUR (CONT'D)

Mas não cara! Ela tá tentando entender o que era pra gostar! --

Os risos continuam.

ARTHUR (CONT'D)

Mas eu -- Mas eu tenho auto-consciência, eu sei que não sou galã de história de amor

Arthur cede a um seco riso, enquanto a plateia se dissolve.

ARTHUR (CONT'D)

Eu sooooo -- He -- Eu sou aquele amigo gordo que faz piada demais e forçar a barra pra parecer legal. Eu tenho noção que a minha função pra vocês aí mulheres é mostrar o que não buscar, o errado.

A plateia gargalha.

ARTHUR (CONT'D)

É educativo. -- Sério, vou dar um exe-- (PRA SI MESMO) Essa história é engraçada -- (VOLTA PRA PLATEIA) Uma vez eu tava saindo com essa garota. A gente tava saindo algum tempo e a gente tava no meio do...

Arthur mexe seu quadril para frente e para trás. Risos começam a surgir.

ARTHUR (CONT'D)

É. E ela do nada fala "sabe de um coisa, eu acho que eu gosto de buceta." Aí eu, "Eu também, viu a gente tem tanta coisa em comum!"

INT. CAMARIM - NOITE

As luzes estão apagadas. As RISADAS da PLATÉIA ainda ECOAM.

Arthur entra tomando uma garrafinha de água.

Ele liga as luzes de seu espelho, bem como uma estrela de CINEMA.

Grudados no espelho têm um pedaço rasgado e amarrotado de caderno e um velho desenho de uma MULHER concentrada fazendo um desenho.

INT. CAMARIM - NOITE

Arthur está bem no centro, fazendo um monólogo de comédia.

ARTHUR

Eu sei o que vocês tão pensando. Não, eu não sou um desses românticos saudosistas -- Na verdade se os meus pais me ensinaram uma coisa é o oposto!

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - DIA

Uma apertada cozinha, cheia de pacotes de grill, de air fry, liquidificadores, conjuntos de panelas, de garfos, de colheres, de pires.

ARTHUR

Meus pais não se casaram por amor...

A família janta em total e absoluto silêncio, o PEQUENO ARTHUR e seu IRMÃO estão mais focados em SEUS GAMEBOYS do que o que está acontecendo ao redor.

MARIDO e MULHER não se tocam, eles mau trocam olhares.

MARIDO

Alguém me passa o sal?

A mãe de Arthur nem se importa de olhar, o sal deve estar no máximo uns 15 centímetros distante de sua mão, porém, ela não faz nada.

Cabe ao irmão de Arthur pegar o saleiro e passá-lo para o pai.

ARTHUR (V.O.)

Eles se casaram porque tiveram filhos...

INT. CARRO DA MÃE DE ARTHUR - DIA

A mãe GRITA enquanto zigue-zagueia entre os carros, Arthur está ao lado no banco do passageiro.

MÃE

Eu não posso contar com ele pra nada! Ele nunca cumpre o que--

ARTHUR (V.O.)

O que significava os dois pegando toda a sua raiva ressentida e descontando na gente--

INT. CARRO DO PAI DE ARTHUR - NOITE

A mesma cena de manhã, agora o trajeto de volta, o pai de Arthur GRITA com ele.

MARIDO

Ela não sabe o quanto eu faço pra
essa família, eu estou é
cansado!...

Arthur coloca os seus fones de ouvido.

ARTHUR (V.O.)

Com eles eu aprendi o básico de
relacionamentos...

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - QUARTO - NOITE

Marido e mulher gritam fervorosamente um pro outro.

ARTHUR (V.O.)

Você grita, grita e grita até algum
dos dois ameaçar um divórcio.

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - SALA - DIA

Agora os dois trocaram de lado. Outro dia, outra briga. Lar
doce lar.

ARTHUR (V.O.)

Mas ninguém leva a sério.

INT. GARAGEM - DIA

O pai de Arthur está dirigindo o carro da mãe do menino,
quando acerta uma pilastra.

ARTHUR (V.O.)

Você fode as coisas uma vez...

INT. COZINHA - DIA

Arrependido, o pai de Arthur conta para mãe do acidente, mas
antes que ela fique brava entrega uma CAIXA DE
LIQUIDIFICADOR.

ARTHUR (V.O.)

E compra alguma coisa para
compensar e mantê-los calados...

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - SALA - DIA

É uma sala espaçosa, bem ampla, com um sofá e mesa simples,
sujos de poeira de tão pouco que a mãe se preocupa com eles.

A única coisa cara é uma coleção de pratos numa estantinha de madeira envernizada perto do corredor, brilhando de tão limpa.

O pai tropeça na quina da porta do corredor e derruba a ESTANTE.

O som de fiz merda ressoa com o QUEBRAR dos pratos.

ARTHUR (V.O.)

Na verdade você fode as coisas uma,
duas, três, algumas milhares de
vezes...

INT. COZINHA - DIA

O pai entrega uma coleção de xícaras para a mãe. Algumas outras caixas de aparelhos preenchem a pequena cozinha.

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - QUARTO - NOITE

A esposa balança o celular, na frente do marido, joga o aparelho nele e sai.

Num relance dá para ver a foto de outra mulher no smartphone.

INT. COZINHA - DIA

O marido dá para esposa uma coleção de colheres de chá. Mais uma para o bando de coleções que tem na cozinha.

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - BANHEIRO - DIA

O pai sai do banho, cantarola alguma música do Titãs enquanto se seca, e depois deixa a toalha em cima da cama.

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - QUARTO - NOITE - HORAS DEPOIS

A mãe chega do trabalho, e com a maior cara de raiva pega a toalha da cama.

INT. COZINHA - DIA

O pai entrega uma caixa de uma Juice Maker para a mãe. A mais nova adição para uma entulhada cozinha.

ARTHUR (V.O.)
 Mas aí você compensa. É tudo sobre
 achar um nível de infelicidade
 confortável.

SUPER: AZUL DA COR MAR

INT. QUARTO DE DAVID - DIA

Arthur, 21 anos agora, desembala dois lanches de fast-food. Ele abre a caixinha, revelando um hambúrguer, todo revirado, pão craquelado, maionese mais fora do que dentro, alfaces murchos.

ARTHUR
 Nunca é como na foto...

De trás de Arthur, da porta do banheiro, sai uma cabecinha, cabelos negros e oleosos. É DAVID, 22, amigo de Arthur.

DAVID
 (Enquanto se arruma)
 Você não vai mesmo na colação?

ARTHUR
 (Nem olhando)
 Não.

Arthur nem vira para responder o amigo, focando apenas em pegar algumas batatas fritas do saco.

David penteia o cabelo de um lado para o outro, tentando se decidir entre franja à direita, ou à esquerda, mas não tem diferença nenhuma.

DAVID
 Mas é a sua colação...

ARTHUR
 (Com algumas batatas na
 boca)
 Eu -- não -- vou.

Ele desliza com a cadeira até o banheiro e entrega algumas batatas para David.

DAVID
 (Enquanto penteia, penteia
 e penteia)
 Mas é a nossa colação!

ARTHUR
 Eu sei.

David penteia tanto que sua testa já está ficando vermelha.

DAVID
Sua família vai tá lá!

Arthur se afasta com a cadeira, de volta para o sanduíche.

ARTHUR
Vão não -- Eu falei pra mim mãe que vai ser na terça que vem. E pro meu pai, nessa quarta.

DAVID
Por quê?

ARTHUR
Porque desde que eles se separaram--

David gasta metade de uma lata de desodorante numa tacada só. Arthur morde seu sanduíche.

ARTHUR (CONT'D)
Enfim... desde então...

INT. OUTBACK - NOITE

De um lado daquelas mesas tipo *booth* está Arthur, seu pai e um homem de terno desconhecido. Do outro está sua mãe, seu irmão e outro homem de terno desconhecido.

Os seis comem em silêncio um *pétit gâteau* enquanto o irmão de Arthur guarda alguns presentes embrulhados.

ARTHUR (V.O.)
Tem uma certa tensão quando os dois tão no mesmo lugar.

EX-MARIDO
Alguém me passa o sal?

O homem do lado da mãe prontamente reage.

HOMEM
(Para a mãe de Arthur)
Como seu advogado, eu recomendo que você não responda essa pergunta.

INT. QUARTO DE DAVID - NOITE

David escova os dentes ferozmente.

DAVID
Sério...

ARTHUR
Sério.

David finalmente terminou de se arrumar, ele veste sua camisa social e se mostra para Arthur.

DAVID
E aí como eu tô?

ARTHUR
Limpo.

DAVID
Vamo lá, é uma noite importante.

Arthur bate a cabeça contra o encosto e suspira.

ARTHUR
Glamoroso.

David faz uma dancinha de felicidade enquanto sai do banheiro.

DAVID
Vamos agora é você.

ARTHUR
Eu não vou! Não há nada que você possa fazer pra me convencer o contrário.

David se aproxima do seu amigo, como um predador atrás de sua presa.

DAVID
Ah você vai...

Arthur nega com a cabeça.

DAVID (CONT'D)
(Encostando, na braçadeira da cadeira; dando seu bote)
Porque a Lúcia vai. E fontes confiáveis me disseram que ela tá solteira de novo.

Arthur tenta segurar, mas exhibe um pequeno sorriso. David toma isso como uma confirmação e empurra a cadeira até o banheiro.

DAVID (CONT'D)
Agora fique apresentável...

Ele, depois de um suspiro, começa a se pentear.

E enquanto Arthur se arruma, vamos dele para...

INT. BANHEIRO DE MARIANA - NOITE

Num outro canto da cidade.

Mariana, 22, cheia de ondulados cabelos azuis e um otimismo contagiante, vestida com um simples vestido de seda azulada, arruma-se para a colação.

Enquanto isso, uma voz emana do telefone da garota na bancada.

VOZ MASCULINA
Olha, tô adorando os vizinhos aqui,
é cheio de gente, cheio de vida.

MARIANA
(Enquanto passa blush no
seu rosto)
Unhum...

Ela está conversando pelo telefone com seu namorado CARLOS, 25.

CARLOS (O.S.)
Tá um friozinho ótimo!...

Ela termina de passar o blush e começa a passar o lápis de olho.

CARLOS (O.S.) (CONT'D)
E o trânsito nem é tão ruim quanto
eles mostram na TV...

Mariana esboça um sorriso...

MARIANA
Tu até podia ser um corretor
hein...

CARLOS (O.S.)
Tá, o trânsito é uma merda, e não
tá friozinho, faz um gelo aqui.
Sinto sua falta...

Ela terminou o olho direito e vai para o esquerdo.

CARLOS (O.S.) (CONT'D)
Mas amanhã você já vai tá aqui
comigo e tudo vai ficar melhor,
amor. Te amo...

O lápis escorrega das mãos dela, borrando a maquiagem e sem
querer machucando seu olho.

MARIANA
AI CARALHO!

INT. CASA DA MARIANA - NOITE

Vários PARENTES estão só esperando Mariana sair do banho.

Sua MÃE mostra para a TIA PETRÚCIA algumas fotos de sua filha
criança.

MÃE DE MARIANA
Olha essa aqui, que fofa.

Na foto, Mariana, com uns 6 anos, está toda borrada de
maquiagem.

TIA PETRÚCIA
Oooh.

As duas olham as fotos quando...

UM ESTRONDOSO BARULHO vem do banheiro.

MÃE DE MARIANA
E agora?

Ela vai até a porta do banheiro e BATE.

INT. BANHEIRO DE MARIANA - NOITE

MÃE DE MARIANA (O.S.)
Filha, tudo bem?

A menina derrubou alguns produtos no chão, ela os cata
enquanto joga água da torneira em seu olho, molhando, seu
cabelo, maquiagem e o banheiro todo.

CARLOS (O.S.)
Você tá bem, Mari?

MARIANA
Tô, tô, Mô...

MÃE DE MARIANA (O.S.)
Filha?

CARLOS (O.S.)
Ok...

MARIANA
(Para Carlos)
Atê amanhã, Cá... Te amo.

Ela desliga a ligação e se olha no espelho, maquiagem borrada, cabelo embaraçado...

MÃE DE MARIANA (O.S.)
Mari, tá demorando muito!

MARIANA
Já vou!

INT. CASA DA MARIANA - NOITE

A mãe espera na porta, barulhos de secador e chapinha vem do banheiro. Num supetão a porta se abre e Mariana sai de lá. Pronta.

Enquanto a menina sorri, sua mãe leva a mão à boca, segurando as lágrimas.

MÃE DE MARIANA
Você tá linda!

Ela a abraça. O pai também entra no abraço. De repente, todos os familiares de Mariana a cumprimentam.

É até um tanto sufocante.

I/E. CARRO - NOITE

Mariana vê as luzes dos postes passando enquanto o carro corta o silêncio da noite.

Alguns banners nas paradas de ônibus revelam: "Novo Teatro Nacional".

Outros carros passam e...

EXT. CENTRO COMUNITÁRIO ATHOS BULCÃO - NOITE

Estamos agora com Mariana, sentada num banquinho atrás do palco, destroçando um guardanapo nas mãos enquanto alguma música qualquer entretém os convidados.

Passeamos entre os diversos formandos, todos de beca, todos bem arrumados, namorados se beijam, amigos riem um dos outros, tiram fotos, outros acenam para a família.

Entre eles, estão Arthur, David e ANDRESSA, 22, namorada de David. Os três olham para algo à distância, surpresos. Arthur claramente agitado.

ARTHUR

(Olhando para David)

Você disse que ela tava solteira!

DAVID

(Olhando para Andressa)

A Dessa que me disse.

ANDRESSA

Ela tava!

Eles estão olhando para LÚCIA, 21, longos cabelos cor de mel, um doce sorriso, aquela que o Léo Jaime canta sobre, a menina mais bonita da escola.

Lúcia beija várias vezes seu namorado, MARCOS, 23, um gigante, carismático exalando testosterona e virilidade.

DAVID

Você ainda pode falar com ela...

ARTHUR

Como eu vou competir com aquilo, tipo olha bem pra ele. Ele não é tipo um piloto de helicóptero também?

ANDRESSA

Ele tem um helicóptero.

ARTHUR

Ele tem um helicóptero! Eu podia até fazer escola de aviação e pilotar, mas ter o helicóptero?!--

Lúcia se aproxima e David pisa em Arthur para calá-lo. Ela os cumprimenta e abraça forte Arthur.

LÚCIA
Finalmente, né?

Ele concorda com um balanço de cabeça e um pigarreo. Ela continua seu caminho quando Arthur.

ARTHUR
Ei Lu!

Ela se vira.

ARTHUR (CONT'D)
Você tá linda.

Ela esboça um sorriso, ele também; um amarelo. Lúcia se vira para cumprimentar algumas outras colegas e o sorriso de Arthur desaparece.

Com um balançar de ombros ele se afasta de David e Andressa e o casal aproveita para trocar alguns carinhos.

Arthur senta-se do lado de Mariana, cabisbaixo.

Ele assiste os outros formandos, Lúcia tirando foto com as amigas, David e Andressa se beijando quando nota Mariana, perdida em seu próprio mundo.

Arthur mira a plateia, um série de balões lê "PARABÉNS MARI"

ARTHUR (CONT'D)
São pra você?

Mariana volta a si.

MARIANA
An?

Ele faz um gesto com a cabeça para os balões. A menina então abaixa a cabeça envergonhada.

MARIANA (CONT'D)
Eles prometeram que não ia ter balões...

ARTHUR
É até que fofo.

MARIANA
É demais. Assim não querendo ser as estraga prazeres, mas qual o ponto de tudo isso?

Os dois olham ao seu redor, todo esse evento, centenas de pessoas.

ARTHUR

Anham. O que a gente tá celebrando mesmo? Oficialmente ser desempregado? -- A pior parte das nossas vidas?

Ela se vira para ele. Tira seu capelo e estende no ar.

MARIANA

Viva! À pior parte das nossas vidas!

Ele tira o seu e "brinda" com ela.

NO PALCO

O MESTRE DE CERIMÔNIAS sobe ao palco, grita em seu microfone.

MESTRE DE CERIMÔNIAS

Boa noite, senhoras e senhores, em alguns momentos iniciaremos as celebrações.

ATRÁS DO PALCO

Os formandos estão sendo organizados numa fila. Arthur olha para Lúcia, emocionada, segura as lágrimas para subir no palco. David e Andressa se abraçam até irem para suas respectivas filas. Todos ali estão mais que prontos para subir essas escadas e bradar seus canudos, menos eles dois, travados naqueles banquinhos.

Arthur respira forte, toma ar, como se estivesse se preparando para fazer algo extremamente exaustivo fisicamente. Mariana volta a destruir o guardanapo nas suas mãos.

MARIANA

Eu não quero subir lá.

Isso pega Arthur desprevenido. Ele nem tem o que responder.

MARIANA (CONT'D)

Eu quero vomitar, tirar esse sapato terrível, não sei se é uma boa ideia, mas definitivamente melhor que subir lá.

Ela puxa a mão dele para junto consigo.

MARIANA (CONT'D)

Por favor...

Arthur não responde, apenas balança a cabeça. Os dois partem, Mariana guiando-o para fora do Centro Comunitário.

EXT. ESTRADA DA UNB - NOITE

Segurando numa mão seu par de sapatos, na outra o capelo e beca, Mariana sobe a rua em direção à L4. Arthur anda ao seu lado, em silêncio. Ela está com dificuldade de pisar no asfalto.

MARIANA

Não foi uma boa ideia.

As palavras da menina parecem cortar o silêncio.

ARTHUR

An?

MARIANA

Tirar o sapato. Não foi uma boa ideia.

Arthur responde com um balançar de cabeça e sorriso. Deixa o som se esvaír, eles só tem o frio gélido da noite agora.

ARTHUR

E vomitar?

MARIANA

An?

ARTHUR

Você ainda quer vomitar?

MARIANA

Não, não -- era só... o momento.

A adrenalina baixou e nenhum dos dois consegue entrar no ritmo do outro, Arthur demora mais para caminhar, Mariana vai mais rápido. Até que ela para e se vira para Arthur.

MARIANA (CONT'D)

Obrigado.

Isso parece novamente pegar Arthur de surpresa. Surpresa que aumenta quando ela o abraça.

MARIANA (CONT'D)

Eu não faria se tu não fosse junto...

(MORE)

MARIANA (CONT'D)

Eu até achei que você ia tentar me convencer a ficar. Sabe, "Sua família trouxe balões".

ARTHUR

Ah, se você não fizesse, eu faria cinco minutos depois.

Eles voltam a andar, agora um no compasso do outro.

MARIANA

Foi mal por fazer sua família perder você se formando.

ARTHUR

Eles nem sabiam que era hoje.

Ela olha intrigada para ele.

ARTHUR (CONT'D)

Eu nem ia vir. Foi uma decisão de última hora.

MARIANA

(Apontando para os dois)
E isso?

ARTHUR

Uma decisão de última, última hora.

Os dois riem.

MARIANA

(Olhando ao redor)
Eu vou sentir falta desse lugar.

Arthur não parece muito concordar, mas decide abaixar a cabeça e continuar ouvindo.

MARIANA (CONT'D)

Lembra quando a gente era calouro?
Tu não falava com ninguém, Arthur,
só com aquela, a--

ARTHUR

Lúcia.

MARIANA

Lúcia, isso mesmo.

ARTHUR

Eu sempre achei que você era tipo uma patricinha no início.

MARIANA

Eu? -- Como assim?

ARTHUR

Você sempre ficava com o grupinho das meninas tirando foto e rindo.

MARIANA

Tipo com as minhas amigas? Por que todo homem tem alguma implicância com um grupo de mulheres juntas?

ARTHUR

Era no começo! Eu não te conhecia ainda.

MARIANA

Mas é sério, acho que os homens tem medo de que se um grupo de mulheres se reúne elas vão descobrir que todos os problemas do mundo são por causa de um homem.

Arthur olha para ela.

MARIANA (CONT'D)

Mas é verdade! Toda vez que a gente se encontra, o final é sempre o mesmo, tudo culpa de vocês.

Os dois riem.

MARIANA (CONT'D)

Eu nem sei como elas estão hoje em dia? Eu não via a Andressa, por exemplo, há, séculos! É louco como a gente só se distancia...

ARTHUR

Não parece meio em vão? Tipo todas aquelas fotos, o papo de melhores amigos para sempre--

MARIANA

Não era assim.

Os dois se entreolham.

MARIANA (CONT'D)

Tá, era um pouco assim.

ARTHUR

Enfim, a gente fala que somos melhores amigos, que nunca vamos nos esquecer, um grande amor que nunca morrerá. Mas é mentira, a gente esquece, eventualmente morre, o tempo passa.

MARIANA

E depressivo isso.

ARTHUR

É verdade.

MARIANA

Tá... Mas... Tipo, a gente é -- a vida é como um rio. A gente tá sempre indo pra frente, sabe? Indo pro mar, unh... simbolicamente?

ARTHUR

Tipo simbolicamente a morte? Como tudo acaba aí.

MARIANA

Não, não pode ser a morte. É muito mórbido ser a morte. É o lugar -- sei lá -- o lugar que a gente tem que desaguar. Eu não sei, não cheguei lá.

Eles continuam andando, absorvendo o que Mariana acabou de dizer, cada um no seu próprio mundo, cada um com sua definição de mar.

MARIANA (CONT'D)

E a gente não para, a gente tem que ir pro mar, alguns afluentes se juntam a nós do nosso lado, alguns vão embora, passamos por lugares lindos -- as pessoas -- as pessoas são esses lugares, os afluentes também, falamos que poderíamos para ali, virar um lagoa. Mas não, a gente tem que ir pro mar, a correnteza é mais forte que a gente. E sem perceber a gente já tá distante e só levou um pouquinho de areia dali.

Eles se mantêm em silêncio, de certa forma as palavras de Mariana ainda ecoam pela noite.

EXT. VIA L4 - NOITE

Os dois descansam sentados no meio fio da rua, eles olham para as luzes do evento de formatura balançando de um lado para outro, o som chega bem baixinho até eles.

ARTHUR

E como tá aquela ideia do filme de animação? Na tela grande.

MARIANA

É né... Vai indo. -- E você, agora oficialmente cineasta, quando eu vou ver um filme seu no cinema?

Arthur olha para ela, apenas sorri.

ARTHUR

Não sei.

MARIANA

Eu lembro que tu tinha essa super ideia, esse super filme "que todo mundo ia amar"... Como tá isso aí?

ARTHUR

"Tá indo". Mentira, não era uma ideia tão boa assim.

Os dois não querem muito conversar sobre isso. As luzes do evento de formatura piscam freneticamente, um rufar de tambores que dá pra ouvir a quilômetros.

ARTHUR (CONT'D)

Eles devem estar chamando nossos nomes agora.

MARIANA

Eles nunca vão nos encontrar, vamos estar no caminho para a Bolívia. Esse é o plano.

Arthur abre um leve sorriso.

EXT. CENTRO COMUNITÁRIO ATHOS BULCÃO - NOITE

A colação está prestes a começar, todos os FORMANDOS estão sentados. David olha preocupado para o lugar vazio de Arthur.

MESTRE DE CERIMÔNIAS

Eu gostaria de pedir para os formandos de Comunicação Social, Audiovisual ficassem de pé.

Os alunos ao redor da cadeira vazia se levantam.

MESTRE DE CERIMÔNIAS (CONT'D)
Começará agora a entrega dos
diplomas para os formandos 2019:
André Matheus Corcino.

Um FORMANDO segue o caminho para pegar o canudo, várias fotos
são tirados.

MESTRE DE CERIMÔNIAS (CONT'D)
Arthur Felipe Moreira.

Ninguém se levanta. David olha preocupado.

EXT. VIA L2 - NOITE

Arthur e Mariana caminha pela rua vazia, ela colocou os
sapatos.

ARTHUR
E ainda vai fazer dupla
habilitação? Com cinema?

Mariana balança a cabeça que não.

MARIANA
Só publicidade. Mais dois anos na
faculdade... nem.

ARTHUR
Sua vez.

MARIANA
Mestrado?

ARTHUR
Hum... não. Se eu passar num
concurso. (Respondendo a cara de
dúvida de Mariana) Você pode tirar
licença capacitação, 3 meses longe
do trabalho. -- E você?

MARIANA
Meu namorado sempre enche o saco
pra eu fazer--

ARTHUR
Seu namorado? O...

MARIANA
Não, não o Thiago?

ARTHUR

Você não namora mais o Thiago?!

MARIANA

Não, faz tempo. Bem eu e o Carlos
tamo junto há -- quase três anos --
nossa.

ARTHUR

Eu nunca gostei muito do Thiago...

Eles continuam andando.

MARIANA

Enfim, o Carlos é engenheiro né,
então ele pira num mestrado. Ele
começou um na UnB, mas --

Mariana pensa um pouco como formular a frase.

MARIANA (CONT'D)

Eu consegui esse emprego de
ilustradora nessa agência... em São
Paulo -- Tô indo pra lá amanhã.

ARTHUR

Amanhã?

MARIANA

-- E aí, ele simplesmente foi atrás
e conseguiu um mestrado sanduíche
pra terminar o mestrado na USP.

Arthur acompanha o pensamento um tanto errante dela.

MARIANA (CONT'D)

E o filho da puta -- ele sabe que o
meu sonho sempre foi estudar na USP-

-

ARTHUR

É?

MARIANA

Foi... Quando eu entrei pelo SISU
eu coloquei Cinema USP e
Publicidade na UnB como backup...

ARTHUR

Você foi enem?

Ela balança a cabeça.

ARTHUR (CONT'D)

Eu fui "vest" clássico. Bem Brasília.

MARIANA

Enfim, foi melhor assim eu não ia conseguir ir pra São Paulo na época.

ARTHUR

E consegue agora?

MARIANA

Espero...

Os dois riem, ela de forma mais nervosa. Mariana claramente não está muito confortável, balança de um lado para o outro, mas continua falando, como um torrencial, como se precisasse soltar aquilo.

MARIANA (CONT'D)

Mas voltando! Ele fica mandando essas fotos da USP e dessas salas e lugares lindíssimos e eu fico... "eu já vou estar lá né", então talvez um mestrado em cinema... talvez.

Os dois continuam caminhando.

MARIANA (CONT'D)

A gente pode sentar um pouquinho?

Ela aponta para seu tornozelo, os dois então se encaminham para uma parada de ônibus. Mariana começa a massagear o tornozelo.

ARTHUR

É meio louco né?

MARIANA

Anh?

ARTHUR

Tipo por 22 anos das nossas vidas, todo mundo martela que você tem que estudar, estudar, estudar para você ser alguém na vida, para você ter um futuro.

Arthur se exalta, ele se levanta do banco, quase como se estivesse num púlpito, ele se curva em direção a Mariana.

ARTHUR (CONT'D)

E depois que parece que acabou eles inventam mestrado, doutorado -- E sei lá, toda essa parte parece um treinamento, pra tipo essa grande aventura, mas a aventura nunca começa! -- Eles fazem a gente sonhar por 20 anos, pra quê? Destruir esses sonhos nos próximos 40?

MARIANA

Muita coisa pode acontecer em quarenta anos.

ARTHUR

Tipo câncer, envelhecer, morrer, perder as poucas pessoas que você se importa?

MARIANA

Você só tá vendo as coisas ruins...

ARTHUR

Não é uma questão de copo meio vazio, copo meio cheio, é só que a vida é água e não é Coca.

Ele volta a se sentar, os dois estão escorados um em cada canto do banco da parada, no fundo um daqueles desenhos coloridos das paradas de Brasília, um por do sol. Os dois banners apresentam dois cartazes: um do NOVO TEATRO NACIONAL, do lado de Mariana O outro de uma EXPOSIÇÃO DE VAN GOGH, do lado de Arthur.

Cada um fica no seu canto, sem querer muito falar com o outro.

ARTHUR (CONT'D)

Eu também tô me mudando...

Mariana se vira para ele.

ARTHUR (CONT'D)

Tô indo pro Rio. Assim não sei se vou ficar lá. Tô indo pra um *casting*--

MARIANA

Casting?

ARTHUR

É tipo pra esse programa de humoristas, um Zorra da vida (respondendo a cara intrigada dela) eu faço *stand up*--

MARIANA

Tu é comediante? -- Há quanto tempo?

ARTHUR

Há -- "quase três anos". "Nossa".

MARIANA

Meio deprê pra um comediante.

ARTHUR

Esse é a maior pre-concepção com comediante, que a gente é divertido e felizinho... A gente é tudo deprê, suicida, fã de Fresno.

Mariana ri.

ARTHUR (CONT'D)

As pessoas acham que a gente é divertido, pedem pra gente contar uma piada assim do nada, você não pede pra um médico fazer uma cirurgia no meio da rua, "ah você é publicitário? -- Cria um conceito aí agora".

Mariana balança a cabeça.

ARTHUR (CONT'D)

É como a música: "Alguns nascem pra sofrer, enquanto o outro ri". Eu faço o outro rir com meu sofrimento.

MARIANA

Se a vida te der limões...

Eles olham pra baixo, continuam em silêncio.

ARTHUR

Enfim, se eu passar eu vou pra lá -- pro Rio.

MARIANA

E quando é o *casting*?

ARTHUR
Amanhã à tarde. Tô indo amanhã cedo.

MARIANA
Boa sorte.

Arthur arregala os olhos.

ARTHUR
Então é nossa última noite em Brasília.

Ela balança a cabeça que sim.

ARTHUR (CONT'D)
E você ia desperdiçar com a formatura!

EXT. CENTRO COMUNITÁRIO ATHOS BULCÃO - NOITE

Os alunos de Audiovisual e Jornalismo já pegaram seus diplomas.

MESTRE DE CERIMÔNIAS
Agora, peço que se levantem os formandos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Os formandos de publicidade se levantam, mais uma vez uma cadeira está vazia, a de Mariana.

NA PLATÉIA

Os FAMILIARES DE MARIANA estranham não verem a menina.

VÓ DE MARIANA
Cristina, cadê a Mariana?

EXT. VIA L2 - NOITE

Arthur e Mariana ainda estão na parada de ônibus. Encostados, meio que deitados, mas nenhum perto do outro.

MARIANA
Como você vai aproveitar a sua última noite?

ARTHUR

Pra ser honesto, eu ia ficar na cama. -- Talvez um Netflix -- Ainda sim melhor do que a formatura.

MARIANA

Eu ia depois da formatura pra um restaurante com a família, sei lá. Mas sei lá eu queria ver o Teatro Nacional. É maluco que ele ficou fechado por todos esses anos.

Arthur reflete um pouco e se vira para ela com uma proposta:

ARTHUR

Quer ir lá?

Algo parece segurar Mariana.

ARTHUR (CONT'D)

Eu não ia saber o que escolher na Netflix mesmo.

EXT. ANEL SUPERIOR DA RODOVIÁRIA - NOITE

Eles caminham para a entrada do Teatro Nacional, com um banner enorme com as palavras: "Reinauguração do Teatro Nacional".

INT. TEATRO NACIONAL - NOITE

Os dois passam pelo túnel de entrada para revelar um amplo espaço de teto de vidro, todo iluminado. Esculturas ornamentam a entrada, todas de ouro, prata ou algum metal todo retorcido. Arbustos e samambaias preenchem o local, acompanhando uma escada toda de mármore em espiral.

Mariana arregala os olhos como uma pequena criança, é a primeira vez que vê tudo isso, está boquiaberta. Arthur não deixa de olhar pra ela e esbanjar um pequeno sorriso. Eles se encaminham para a Sala Villa-Lobos.

INT. SALA VILLA-LOBOS - NOITE

As pessoas vão se ajeitando em seus lugares, Arthur e Mariana também se ajeitam. As luzes se apagam. Os dois se olham alternadamente sem o outro perceber.

As luzes piscam, uma BATIDA FAMILIAR começa. Arthur se agita na cadeira. A iluminação pisca de acordo com a batida.

As luzes frontais acendem todas bem na hora que revela a banda e a música começa:

ARTHUR
 (Cantando junto, mas meio tímido)
 WHEN THE NIGHT HAS COME!

A banda mistura Jazz com Blues com um cantor de timbre Baixo e com um alcance bem forte, mais no estilo da versão de Ben E. King.

O cantor, plateia e Arthur continuam a cantar, Mariana está surpresa com a energia do, geralmente deprê, Arthur.

ARTHUR (CONT'D)
 JUST AS LONG AS YOU STAND, STAND BY ME!

Começa então um solo de trompete. Arthur e Mariana, se balançam timidamente até ficarem de pé logo após seus assentos. Os dois sorriem. Arthur parece uma outra pessoa, enérgico.

O REFRÃO VOLTA, Arthur logo entra no clima.

ARTHUR (CONT'D)
 -- SO DARLING, STAND... BY ME!

Mariana abre um sorriso vendo Arthur, ela começa a pular junto e cantar. Os dois se soltam mais, dançam de verdade e olham um pro outro.

EXT. LATERAL DO TEATRO NACIONAL - NOITE

Arthur ajuda Mariana a subir num dos paralelepípedos do teatro. Ele então se senta do lado deles.

Meio descabelados, meio roucos, foi um bom show. Os dois se encostam na parede do teatro e apreciam o céu de Brasília.

MARIANA
 Quando eu era pequena eu achava que quando tu crescia tu conseguia subir esses quadrados aqui. -- Hoje só se fosse um gigante.

ARTHUR
 Quando eu era pequeno eu achava que um quilômetro era a distância de um quilo de arroz esparramado.

MARIANA

A gente não tinha nenhuma noção...

ARTHUR

Se você esparramar do jeito certo eu acho que dá.

MARIANA

Acho que a gente não tem noção até hoje. Eu li essa pesquisa, que fala que nós interpretamos muito mais as ações dos outros do que as nossas. -
- Então eu posso tá só sorrindo pra você e tu deve tá achando (Imitando voz de homem) Ah, ela tá super afim.

ARTHUR

Opa, essa não é a hora que a gente se beija? Não? Foi o que eu peguei disso.

Ela dá um pequeno riso e o empurra com ombro.

MARIANA

E não é só isso, homens e mulheres veem coisas diferentes, literalmente! Nós somos melhores em diferenciar cores e tudo mais e vocês são melhores em seguir coisas movendo rapidamente. -- É meio louco isso, uma realidade totalmente diferente da sua, que tu não pode acessar.

ARTHUR

É aqueles dilemas do parto contra um chute no saco. Qual a velocidade da bola e ela era branco gelo ou branco ovo?

Os dois respiram para pensar.

ARTHUR (CONT'D)

Foi melhor que a Netflix.

MARIANA

Eu vi...

Ela sorri. Finge segurar um microfone e canta baixinho "Stand by Me". Ele derruba a mão dela como se tivesse derrubando o microfone, numa leve brincadeira.

ARTHUR
Eu geralmente não canto.

MARIANA
Por que eu não tô surpresa?

ARTHUR
Eu tentei. Tinha esse professor de música, ele ensinava qualquer um a cantar.

Um tempo se passa, Mariana espera pela resposta.

ARTHUR (CONT'D)
Ele desistiu de me ensinar.

Ela sorri levemente.

ARTHUR (CONT'D)
Minha voz é tipo um nível acima do tenor, uma frequência desagradável para os seres humanos -- Mas os cachorros adoram...

Os dois se olham. Arthur tem claramente algo entalado na garganta para falar.

ARTHUR (CONT'D)
Mas... é que -- Stand by Me -- é -- é a minha favorita.

MARIANA
Não é The Smiths?

ARTHUR
There's a Light That Never Goes Out é a segunda... empatada com The Sound of Silence.

MARIANA
Por que é a sua favorita?

ARTHUR
Quando eu tinha uns 13 anos, teve esse trabalho de inglês que era cantar uma música, aí a gente tinha que fazer uma apresentação sabe? --

Ele se ajeita no bloco do teatro.

ARTHUR (CONT'D)

E era eu e uma amiga minha -- a gente era bem próximo, acho que faz mais de 10 anos que a gente se conhece. E eu meio que tinha um quedinha nela, mas acho que ela não sabia, acho que até hoje ela não sabe. Enfim, a gente apresentou, foi super -- bonitinho -- e ficou meio que como a nossa música.

MARIANA

É bem bonitinho mesmo.

Ela hesita.

MARIANA (CONT'D)

E você não acha que ela tem que saber disso? Agora que você tá indo embora?

Arthur balança a cabeça que não.

ARTHUR

Eu não sei.

MARIANA

Seria uma das coisas que eu faria.

ARTHUR

O que mais você faria?

MARIANA

O teatro. Eu não podia deixar essa cidade sem vir aqui. -- Na verdade, tem tanta coisa que eu tinha que fazer antes de deixar essa cidade.

Algo clica na mente de Arthur, ele dá um pulo para descer do paralelepípedo e voltar para o chão.

ARTHUR

Eu tive -- Eu tive uma ideia. Ela é boa.

MARIANA

Anh...

ARTHUR

A gente faz uma lista, das coisas que a gente nunca fez aqui, das coisas que a gente precisa fazer aqui antes de ir embora.

Ele se aproxima dela, chegando na ponta dos pés.

ARTHUR (CONT'D)

A gente tem... (olhando no relógio)
oito horas pra acabar tudo, fechar
com chave de ouro. Aí Você vai pra
São Paulo, eu pro Rio. O que me
diz?

Ele estende a mão. Ela hesita.

Mas o cumprimenta. Mariana então tira da bolsa um caderno de
desenho e uma caneta azul. Ela escreve como primeira coisa:
"Cantar uma serenata para a garota do Stand by Me". Arthur
pega o papel e rabisca algo.

ARTHUR (CONT'D)

Eu sempre quis descer de skate a
rampa do congresso.

MARIANA

Tu anda de skate?

ARTHUR

Não, mas a sensação deve ser boa,
sabe? Fuck the system...

MARIANA

Sabe o que eu gostaria de fazer? --
Sabe a Lei do Silêncio? Eu queria
pegar um carro, daqueles com alto-
falante pra fora, colocar no máximo
e passar por todas as quadras
tocando Legião ou coisa do tipo.

Arthur se anima com a intensidade que ela vocifera seu
desejo.

MARIANA (CONT'D)

Essa é a porra da capital do Rock!
Eu lembro que da primeira vez que
eu vi pra cá, a cidade era cheia de
vida e música, nunca vi algo assim
em Paranágua. Quando eu voltei pela
segunda vez, bem eu tava meio
deprê, sabe? Se separando dos
amigos do Ensino Médio, mas a
cidade tava tão quieta. Só me
entristecia mais... Uma menina
precisa de sua música.

ARTHUR

Uma menina precisa de sua música!

Ela concorda e desce do bloquinho.

ARTHUR (CONT'D)
Então por onde a gente começa?

EXT. RODOVIÁRIA - PASTELARIA VIÇOSA - NOITE

Arthur e Mariana comem um pastel de carne gorduroso.

MARIANA
Eu vou sentir falta desse pastel.

Ela olha ao redor.

MARIANA (CONT'D)
Daqui nem tanto.

ARTHUR
Não gosta da rodoviária?

MARIANA
É que... é tudo tão passageiro...

ARTHUR
Os afluentes tudo de novo?

MARIANA
É um não-lugar. Milhares de pessoas passam aqui todos os dias, mas tu não conseguiria perceber isso de forma nenhuma. É tudo tão estéril.

ARTHUR
Olha eu gosto mais da rodoviária quando ela tá vazia. -- Na verdade todos esses lugares grandes tipo estádios, cinemas, a universidade. Eu prefiro eles quando tão vazios. É como se tivesse um eco de vida, você pudesse ver toda a grandeza deles só pra você. Pudessem ver várias pessoas que passaram por ali, todas anônimas, como fantasmas. (Percebendo sua divagação) Isso faz algum sentido?

Ela balança a cabeça positivamente.

MARIANA
Eu acho que é bem triste ser um fantasma. Perambulando por um lugar que não te pertence mais.
(MORE)

MARIANA (CONT'D)
Sofrendo por algo que você não
consegue mudar.

Arthur ouve atentamente.

MARIANA (CONT'D)
Vagando, só isso, numa vida que não
é mais sua. Numa vida que não pode
ser vivida.

ARTHUR
É estranho, mas às vezes eu me
sinto como um fantasma. Isso vai
soar mórbido, mas às vezes eu penso
"E se eu morri?". Dois anos atrás,
eu tive num acidente de carro, o
cara me bateu bem na porta do
motorista, eu só desloquei o pulso,
tive uns cortes, mas eu apaguei por
alguns segundos. Eu sempre imagino:
talvez eu tenha morrido ali, ou eu
tô em coma, e isso tudo é tipo um
sonho.

MARIANA
Tipo aquele filme da Reese
Witherspoon? Que ela é um fantasma,
mas na verdade ela tá em coma e o
carinha, o -- Mark Ruffalo --
precisa ajudar ela voltar pro corpo
dela. -- Tu é a Reese Witherspoon,
e -- eu sou Mark Ruffalo! Sempre
quis ser o Mark Ruffalo, o cara é
tão legal.

Arthur ri um pouco.

ARTHUR
Eu não sei qual é esse filme...

MARIANA
Como assim, é super Sessão da
Tarde. Um clássico do cinema
internacional!

Eles terminam seus pastéis. Olham as pessoas partindo nos
poucos ônibus que restam.

MARIANA (CONT'D)
Às vezes eu me sinto como um
fantasma.

Isso pega de surpresa Arthur. Ele se vira para ela.

MARIANA (CONT'D)

Como se eu fosse uma espectadora da minha própria vida. -- Como se tudo fosse uma engrenagemzinha girando.

Mariana continua olhando intensamente para as pessoas pegando o ônibus. Uma senhorinha de cabelos brancos e idade avançada sobe num ônibus do Expresso São Luiz, tantos anos e ainda fôlego para uma viagem de vários dias.

MARIANA (CONT'D)

Que às vezes eu me imagino comprando uma passagem para um lugar aleatório só pra ver se eu realmente posso, se eu realmente tenho controle.

ARTHUR

E onde você iria?

Mariana hesita. Ninguém fizera essa pergunta para ela.

MARIANA

É... eu não sei... pra onde der. Sei lá um mochilão pela Europa! É muita loucura?

Ela olha para Arthur, antes mesmo dele responder...

MARIANA (CONT'D)

Sabe toda vez uma mulher só desiste de tudo e tem um ano sabático, ela é maluca, teve um breakdown emocional, mas quando é vocês, é "ah ele é tão aventureiro", "ele foi conhecer o mundo", "tão espiritual".

ARTHUR

Assim... é só pegar o Peter Pan né? Todos na Terra do Nunca são garotos.

MARIANA

Eu lembro que eu fui ver o filme do Peter Pan nos cinemas, não o original, aquele com a filha da Wendy que se acha super adulta -- que idiota véi -- e eu sai desse filme e era tipo essa super aventura, eu fiquei brincando o dia inteiro de Peter Pan, com espadinha e tudo mais. -- Acho que foi a última vez que eu senti algo assim.

Uma pausa.

ARTHUR

Mas se pudesse escolher, pra onde iria?

Ela pausa por um minuto.

MARIANA

Bem, eu vi esse documentário sobre esses lugares lindos na Finlândia, e lá tinha um lugar Saariselkä -- Saariselkaa? Saari-selka -- É no topo de uma montanha, branco-gelo o ano inteiro, uma vilazinha super aconchegante, cheia de resorts. Toda noite a aurora boreal sobre sua cabeça.

Ela suspira, renovada, olha para Arthur.

ARTHUR

Certeza que era branco-gelo, não branco ovo?

Ela o empurra.

ARTHUR (CONT'D)

Saariselkä parece um lugar legal.

MARIANA

Saari-selka.

ARTHUR

Saari-selka?

MARIANA

Não sei.

Os dois sorriem um para o outro. Mariana encosta a mão no rosto e encara Arthur.

EXT. CONGRESSO - NOITE

Arthur escorrega pela rampa do congresso, fingindo estar irritado, puto com tudo isso, dando dedo pro Congresso. Anarquista de Toddyinho. Um criançao.

Mariana o assiste, ri da bobeira que é tudo isso.

EXT. CENTRO COMUNITÁRIO ATHOS BULCÃO - NOITE

A colação acabou. Pais e filhos se abraçam. Amigos tiram selfies. Formandos tiram fotos, comemoram, abraçam, Lúcia beija seu namorado, abraça cada um dos seus colegas.

David e Andressa se abraçam e beijam, o menino claramente nervoso, procurando com os olhos alguém.

Também procurando, está a mãe de Mariana, ela olha para família toda tristonha, sentada em suas cadeiras com os balões murchantes de formatura. Então, pega o seu celular e liga para Mariana.

EXT. GRAMADO DO CONGRESSO - NOITE

Mariana atende o telefone.

MARIANA

Oi mãe -- Foi mal... Desculpa -- Eu sei -- É que eu -- Não dava! -- Eu sei que titia tava -- E vovó. -- Eu tô no Congresso... É -- complicado. Tá -- Eu vou--

Arthur se junta a ela.

ARTHUR

Então, qual a próxima?

Mariana disfarça o incômodo, se apoia em seu braço, cutuca uma das gramas como se fosse os guardanapos da formatura.

MARIANA

Sabe...

Ela se levanta, os dois caminham em direção à rodoviária...

EXT. ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS - NOITE

MARIANA

Minha família toda tá aqui, poxa, eles ficaram bem chateados, era bom eu passar um tempo com eles -- Eu peguei o ticket pra Saariselka e estraguei tudo...

Arthur continua a caminhada, digerindo a situação.

MARIANA (CONT'D)

Minha vó viajou não sei quantos quilômetros pra ver a formatura... e sei lá pode ser a última vez que eu vejo ela né, afinal eu tô me mudando não sei quando -- quando alguma vez eu vou ver ela de novo -- saca? -- (Um novo pensamento) -- Isso é terrível né?

Arthur desvia o olhar, mas fala com convicção.

ARTHUR

Você deveria ver sua avó. O tempo passa muito rápido. -- E era uma ideia boba--

MARIANA

Não, não era. É isso que eles falaram: "isso é tão bobo" e não é! Eles não sabem disso! Eles têm essa mania de minimizar todos as minhas ideias tipo: "vai com calma minha filha, matar todos os meninos é um pouco drástico demais", "Mari, não é mais como antigamente e tu não pode viver de vender seus quadros", "Filha, é só uma fase, o Felipe Dylon não é o amor da sua vida!"

ARTHUR

E era?

MARIANA

Quando ele casou com a aquela atriz Petrowski eu chorei por uma semana.

ARTHUR

Pra mim foi o mesmo quando a Selena Gomez começou a namorar com o Justin Bieber. Tipo, o Justin Bieber! Se fosse o Ryan Gosling eu entendo, o cara é gente fina, "suave", mas o Justin Bieber?! -- Ele não é um cara decente.

Eles continuam caminhando, Arthur sente a necessidade de se explicar.

ARTHUR (CONT'D)

O que eu quero dizer é que... Sei lá, eu podia fazer ela mais feliz.

Eles caminham em silêncio pelo gramado. Não é mais estranho o silêncio, mas o assunto em si chegou num ponto estranho.

ARTHUR (CONT'D)
Ele tá solteiro agora né?

MARIANA
Anh?

ARTHUR
O Felipe Dylon.

MARIANA
Sério? E ela terminou com o Bieber, né?

ARTHUR
É, mas ela tá namorando com aquele rapper.

MARIANA
Qual?

ARTHUR
O The Weeknd.

MARIANA
The Weeknd é um rapper?! Eu achava que era uma banda! Caramba agora a notícia "Selena Gomez namora The Weeknd" faz muito mais sentido, antes eu achava que era um negócio grupal, eu ficava "hum, ousada Selena".

Os dois riem, continuam caminhando. Mariana olha para a Esplanada dos Ministérios ao seu redor.

MARIANA (CONT'D)
E os meus pais, parece que eles maximizam todos os medos deles comigo -- tipo quando a gente se mudou pra cá, eu tava meio triste, normal né? -- Pra eles já era depressão avançada, eu perdia um pouco de peso, era transtorno alimentar. -- (Novo pensamento) Minha mãe tem ansiedade, meu pai tem depressão. O casal perfeito do século XXI!

Arthur não consegue não soltar uma risada, ela ri também, pega as duas mãos e gesticula:

MARIANA (CONT'D)

É como se as neuroses de cada um se somassem e virasse essas neuras ainda maiores.

ARTHUR

Freud chama isso de almas gêmeas.

Mariana sorri e logo percebe que estão chegando no fim da caminhada. Os dois chegam perto da catedral, a menina a observa com carinho.

MARIANA

A gente pode dar uma passadinha na Catedral?

INT. CATEDRAL - NOITE

Os três anjos de concreto pairam sobre as cabeças de Arthur e Mariana, a luz da lua ilumina os vitrais verde-azulados.

MARIANA

Faz tanto tempo que eu não venho aqui... Acho que a última vez foi numa daquelas excursões de escola...

ARTHUR

Eu faltei esse dia.

Mariana gira olhando para o teto da catedral enquanto Arthur examina os banquinhos de madeira, ela se vira para ele e ele concorda com a cabeça.

MARIANA

Eu devia ter uns 5 ou 6 anos, foi logo quando eu me mudei -- Engraçado que obviamente eu cresci, mas aqui parece exatamente igual.

Ela olha um dos quadros de avisos, mexe em alguns panfletos,

MARIANA (CONT'D)

Que eram exatamente esses mesmos papéis.

Do outro lado, perto do palco, Arthur responde:

ARTHUR

Pra mim, Brasília é às vezes a mesma desde de 1960.

(MORE)

ARTHUR (CONT'D)

Claro, as lojas mudam, comerciantes vão à falência, governos entram e saem, mas a gente só troca as pecinhas enquanto o tabuleiro é o mesmo.

Ela concorda com a cabeça.

ARTHUR (CONT'D)

Acho que é assim com as pessoas também, a gente tá sempre procurando um mentor, um exemplo. Se não temos um pai, a gente vai atrás de uma figura paterna. Cada relacionamento --

Ele suspira.

ARTHUR (CONT'D)

É a mesma coisa, só muda a pecinha, a gente faz as mesmas besteiras, termina da mesma forma. Tudo uma tentativa frustrada de se conectar.

MARIANA

Ai ai.

Arthur se vira, caminha em direção ao quadro de avisos. Ao chegar lá, remove uma das tarrachinhas.

ARTHUR

(Analisando a tarrachinha)

A gente quer que as pessoas façam um papel específico nas nossas histórias: é o amor perfeito, o melhor amigo que faz tudo por você.

Ele aperta a tarrachinha bem forte num local específico.

ARTHUR (CONT'D)

E as pessoas são muito complexas para se encaixarem num personagem das nossas peças.

Ele retira a tarrachinha e fura em vários pontos ao redor do furo maior que tinha feito.

MARIANA

Pelo menos é uma tentativa né? De se conectar. Se deu certo ou não... pelo menos a gente tentou.

Eles se viram e se encaram, Mariana caminha em direção à Arthur.

MARIANA (CONT'D)

A gente vê gente passando fome na rua e acha normal, brasiliense nem dá oi pro vizinho no elevador--

ARTHUR

E é por isso que eu amo o ser brasiliense.

Arthur não consegue segurar o sorriso, Mariana releva o comentário jocoso e continua seu discurso.

MARIANA

Isso é sério! Mesmo com a internet, as pessoas foram tão sozinhas, tão isoladas. Se conectar, mesmo que de forma frustada, já merece aplauso!

Ela pega o quadro de avisos e coloca entre eles.

ARTHUR

O que você tá fazendo?

MARIANA

Pensa que é tipo um experimento social.

Ela se distancia alguns metros do quadro.

MARIANA (O.S.) (CONT'D)

(Gritando)

Arthur, vai lá pra outra ponta.

ARTHUR

Pra quê?

Ele vai, um pouco relutante. Cada um está numa ponta da Catedral, o quadro de avisos divide o espaço no meio. Eles não conseguem se ver por causa do quadro.

MARIANA (O.S.)

(Gritando)

Fecha os olhos!

ARTHUR

(Gritando)

Pra quê?!

MARIANA (O.S.)

(Gritando)

Só fecha!

Ele, com uma certa preguiça, fecha os olhos.

MARIANA (O.S.) (CONT'D)
 (Sussurrando)
 Tá me ouvindo?

Arthur abre os olhos, Mariana não está ali. Porém parecia tanto que estava a milímetros de seu ouvido. Sua doce voz ecoando pelo seus tímpanos.

ARTHUR
 (Gritando)
 Que que foi isso?!

MARIANA (O.S.)
 (Gritando)
 Sussurra!
 (Sussurrando)
 Tipo assim.

Arthur ouve claramente ela sussurrando, como se ela estivesse ali do lado. Ele abre um gigante sorriso.

EM MARIANA

ARTHUR (O.S.)
 (Sussurrando)
 Isso é incrível!

Mariana também sorri, se encolhe e se senta no chão, abraçando suas pernas.

ARTHUR (O.S.) (CONT'D)
 Funciona mesmo... nossa...

Ela ri.

EM ARTHUR

MARIANA (O.S.)
 (Sussurrando)
 Quando eu era pequena me falaram que tinha dois pontos que podia sussurrar na catedral que o outro lado ouvia... eu sempre achei que era uma mentirinha que os adultos contam quando tu é criança.

ARTHUR
 (Sussurrando)
 Tipo Papai Noel, coelhinho da páscoa, que o capitalismo é um sistema econômico funcional...

EM MARIANA

MARIANA

Anham.

ARTHUR (O.S.)

Eu nunca acreditei nessas coisas.
Quando eu era menor eu sempre
tentava provar que o Papai Noel não
existia. E acho que até hoje sou
meio cético com as pessoas.

MARIANA

Meio?

EM ARTHUR

Ele ri.

MARIANA (O.S.) (CONT'D)

Quando tu -- tipo -- teve uma
conversa, conversa, de verdade
mesmo?

EM MARIANA

ARTHUR (O.S.)

Eu não sei, eu acho que nunca tive
uma conversa, conversa mesmo.

EM ARTHUR

ARTHUR (CONT'D)

E você?

EM MARIANA

Ela suspira.

MARIANA

Bem... faz um bom tempo.

EM ARTHUR

Ele se espreguiça, arqueia suas costas, apoiando-se mais no
chão.

ARTHUR

É bem difícil ser totalmente
honesto. Se abrir de verdade.

EM MARIANA

Ela ouve atentamente Arthur, olha para baixo, encarando o
nada.

MARIANA

Quando eu consegui o emprego em São Paulo, eu passei dias pensando em como contar pro Carlos, já tava me preparando pra essa grande briga, o fim do relacionamento...

EM ARTHUR

O menino ouve atentamente a garota.

MARIANA (O.S.) (CONT'D)

Mas ele só falou ok -- "Tá bem!" E agora a gente tá se mudando pra lá, e eu só -- eu só - eu só odeio ele por isso!

EM MARIANA

Finalmente a verdade saiu. Mariana respira com se tivesse retirado um espinho, um peso das costas. Sem esforço, lágrimas escorrem de seus olhos, ela nem percebe que está chorando.

MARIANA (CONT'D)

Porque eu me sinto a pior pessoa do mundo! Porque -- às vezes -- eu só penso em desistir de tudo e sumir --

Ela soluça, finalmente percebe que está chorando, quase que instintivamente se retrai, envergonhada, mesmo que ninguém esteja vendo, seu rosto se enrubesce.

MARIANA (CONT'D)

Ele abdicou da vida inteira dele por mim! --

EM ARTHUR

MARIANA (O.S.) (CONT'D)

E eu não sei se eu abdicaria da minha por ele.

Arthur não fala nada, ouvindo apenas os soluços e suspiros de Mariana. Ele tenta falar, mas nada sai de sua boca.

Cada um em sua ponta, sentados, encolhidos, a luz da lua nos vitrais faz parecer que eles estão debaixo d'água.

ARTHUR

Vai ficar tudo bem.

Ele se levanta.

ARTHUR (CONT'D)
Vamo pra casa agora.

EXT. CASA DE LÚCIA - NOITE

Uma mesa cheia, mas muito cheia de garrafas das mais variadas bebidas de todas as cores, sabores e formatos com apenas uma coisa em comum: álcool.

É a farra dos formandos. Muitos bebem, conversam em rodinha, fumam diversos tipos de cigarros.

Outros estão na piscina, se divertem jogando água uns nos outros, entre eles, Lúcia, carregada nos ombros de seu namorado, com um copo na mão. Outro homem carregando uma menina nos ombros se aproxima de Lúcia e Marcos e logo as duas começam a "brigar" para ver quem é derrubada primeira.

A outra menina perde e cai de costas na água, gerando um grande splash, Lúcia comemora sua vitória. Beija intensamente Marcos. Os dois saem para dentro da casa. Vendo tudo isso, está David, desolado, com um celular na mão. Ele manda ou não mensagem para Arthur?

Andressa chega com um copo de bebida.

ANDRESSA
Amor, esquece isso um pouco, vem se divertir.

Ela retira seu celular de sua mão, coloca no balcão e morde sua orelha.

INT. METRÔ - NOITE

Mariana olha pela janela o vagão em movimento, eles acabam de entrar num túnel e tudo fica escuro.

Ela está recostada numa cadeira com as pernas esticadas no colo de Arthur, sentado ao seu lado. O vagão está vazio, com algumas poucas pessoas no metrô. Arthur acaricia-lhe nas canelas, parte para fazer carinho em seus cabelos, porém ela se vira.

MARIANA
Depois de 3 anos, parece que -- não o Carlos, -- mas meus pais, minhas amigas já projetaram esse futuro lindo e perfeito: A gente mora junto, se casa, tem filhos, os dois bem sucedidos!

(MORE)

MARIANA (CONT'D)

E parece um futuro lindo mesmo, mas eu gostaria de ter um pouco de escolha nisso.

ARTHUR

É o seu futuro.

Ela balança a cabeça, a joga para trás e suspira.

MARIANA

Eu não sei o que fazer.

Arthur a olha intensamente.

ARTHUR

Você...

Ele desvia olhar, olha para baixo, dá um tapinha no joelho dela.

MARIANA

Fala.

ARTHUR

Nada não.

MARIANA

Pode falar.

ARTHUR

Você... realmente ama ele?

Mariana recosta a cabeça na janela, pensativa.

MARIANA

Sim. -- Eu acho.

ARTHUR

Não tem "eu acho". Você tem certeza, mesmo que esteja errado depois.

MARIANA

Cadê o "a gente fala eu te amo, mas no fundo a gente sabe que é mentira?"

ARTHUR

Mas a gente tem que acreditar na mentira!

Nesse momento, um jovem de enormes cabelos cacheados, meio bêbado, cheirando forte a tabaco.

HOMEM

Vocês tão errado. Sobre o amor.

Ele os pega de surpresa, Mariana volta a se sentar normal.

HOMEM (CONT'D)

Amor você sempre sabe, é como um
barbante vermelho...

Ele mostra seu dedo mindinho, envolto por um barbante
vermelho com uma pequena ponta.

HOMEM (CONT'D)

Que te conecta a outra pessoa, o
fio se enrola, se prende, mas nunca
rompe. Você não consegue ver quem
guarda a outra ponta do barbante,
mas os artistas sim, eu sim.

ARTHUR

(Irônico)

Sério?

HOMEM

Como traços, eu posso rabiscar para
você, mais rápido que o trem.

Arthur e Mariana se entreolham. A contra gosto, o menino tira
algumas moedas do bolso e entrega para o ilustrador.

EXT. PILÓTIS - 308 SUL - NOITE

Os dois analisam o desenho do ilustrador do metrô, Mariana
está bem desenhada, já Arthur nem tanto, tá meio estranho,
meio corrido, meio caricato, dentuço, narigudo.

ARTHUR

Eu não pareço isso, pareço?

Mariana olha bem.

MARIANA

Tá igualzinho.

Arthur só joga o papel para cima, se levanta e sai andando.
Mariana ri.

MARIANA (CONT'D)

Volta aqui. Tá não!

Ele volta a se sentar, segura o papel com raiva.

ARTHUR

Ele me fez parecer o burro do Shrek.

MARIANA

Ah nem tanto, é mais a Mônica.

Ele apenas lhe manda um olhar.

MARIANA (CONT'D)

Pera aqui, fica parado.

Ela pega seu caderno e rabisca algo.

ARTHUR

O que cê--

MARIANA

Fica parado.

Com a mão ela corrige o queixo de Arthur para voltar para a mesma posição. Depois de alguns minutos, ela lhe entrega um outro desenho dele, agora muito melhor, porém com uma "Mônica" desenhada do lado.

MARIANA (CONT'D)

Melhor?

ARTHUR

... Melhor.

Ela pega o desenho original o parte no meio. Arthur pega a parte em que ele está desenhado e, por garantia, rasga-a várias vezes. A menina prega o novo desenho de Arthur com durex no desenho dela. Mariana, então, entrega-lhe o desenho.

MARIANA

Quer ficar com ele?

Ela se deita. Arthur analisa o desenho, ainda sentado. Ele tira a lista que os dois fizeram de seu bolso.

ARTHUR

Acho que é isso né?

MARIANA

A gente precisa fechar essa lista...

Mariana se levanta, toma a lista de Arthur.

MARIANA (CONT'D)

Eu realmente tenho que fazer isso, eles vão entender.

Ela se encaminha para a entrada do bloco, Arthur a segue.

INT. ANDAR DO APARTAMENTO DE MARIANA - NOITE

Mariana caminha confiante pelo corredor do saguão, porém para passos antes da porta.

ARTHUR

O que foi?

MARIANA

É melhor tu esperar lá no elevador.

Ela o empurra de volta para trás da corredor.

ARTHUR

Por quê?

MARIANA

Porque eles vão fazer um bando de perguntas -- e não adianta eu falar que só somos amigos, uma vez meu pai me viu de mãos dadas com um menino e me deu um sermão de duas horas sobre a importância de usar camisinha... eu tinha 6 anos! Era só uma apresentação de Natal!

Arthur é levado para a entrada do elevador, Mariana continua então seu caminho pelo longo corredor. Para no meio, respira fundo, continua a caminhada. Chega perto da porta, na parede direita do corredor. Olha para baixo, um tapete de boas vindas com um sol sorrindo. Ela esfrega seus pés no tapete, olha para os dois lado do corredor, olha para Arthur espiando lá atrás. Com gestos, Mariana pede pra ele se esconder.

Ela suspira e aperta a campainha. Sua primeira reação e se abaixar, mas ela se controla. Sua mãe abre a porta.

MARIANA (CONT'D)

Oi.

Ela puxa a filha para dentro com um abraço.

INT. CASA DA MARIANA - NOITE

As várias tias e a avó de Mariana a abraçam.

TIA PETRÚCIA

Onde você tava pequena?

TIA ANASTÁCIA
Perdeu sua própria formatura!

Seu pai a salva de suas tias apenas para abraçá-la.

PAI DE MARIANA
Vem aqui meu xuxu!

Mariana é empurrada de um lado para o outro quando finalmente consegue espaço para declarar:

MARIANA
Pessoal! -- Eu não posso ficar
muito tempo. Eu tenho uma coisa pra
fazer.

Ela mostra a lista.

MARIANA (CONT'D)
É a minha última noite em Brasília
e francamente, vocês tão malucos
que eu ia perdê-la com a formatura!

MÃE DE MARIANA
Mas Mariana! Sua vózinha...

Ela abraça sua vó.

MARIANA
Sim, mas eu realmente preciso fazer
isso, mamãe! Eu preciso. Pra ir pra
São Paulo.

Ela sai para seu quarto, pega sua mala, seu violão. Passa por todos na sala, cortando o silêncio do lugar. Mariana chega em sua mãe e seu pai, estende a mão.

MARIANA (CONT'D)
Por favor. Me deixem ir. Eu sei o
que é melhor pra mim.

PAI DE MARIANA
Mas você vai fazer isso à noite,
sozinha minha filha?

MARIANA
Eu tô com um amigo.

Ele lhe entrega a lista, ela caminha para a porta.

PAI DE MARIANA
Usem camisinha!

MARIANA

Ele é só um amigo!

PAI DE MARIANA

Eu não tô falando de só quando vai ter penetração, mas qualquer brincadeira que vocês--

MARIANA

SÓ AMIGOS!

Ela fecha a porta.

EXT. PARQUINHO DA QUADRA - NOITE

Na areia, Arthur e Mariana estão sentados nos balanços de madeira.

MARIANA

E aí eu falei pra eles que eu precisava fazer isso. Que eu sabia o que era melhor pra mim. Aí eu falei de você.

ARTHUR

De mim?

MARIANA

De você. Falei que não tava sozinha, que éramos amigos, meu pai, de novo, falou pra usar camisinha--

ARTHUR

Você faz umas coisas loucas com seus amigos.

Ela tenta desequilibrá-lo do seu balanço.

MARIANA

Sei lá eu acho terrível isso. Meus pais acham que eu tô traindo o Carlos. Isso pode dar tanto problema.

ARTHUR

Você já pensou nisso? Tipo... considerou?

Ela balança negativamente.

MARIANA

Assim não é como seu eu já não me senti atraída, mas... trair... Se isso acontecesse, se eu traísse o Carlos, eu acho que eu sentiria mais raiva que ele.

Arthur não entende a lógica e assim Mariana tenta explicar.

MARIANA (CONT'D)

Porque é um compromisso que tu tem com a outra pessoa. É tipo uma promessa e se tu a quebra, é só culpa tua. Tudo de lindo que vocês tiveram some por causa de ti. -- Eu teria muita raiva de mim.

ARTHUR

É, mas as coisas não são bem assim...

MARIANA

Por que será que todo cara tenta relativizar traição?

ARTHUR

Não é isso, é que tem essa tribo indígena que -- todo mundo é livre pra sair com todo mundo e bem não tem nenhum caso de violência nela.

MARIANA

Viu?

ARTHUR

Que foi?

MARIANA

"Então por isso, seja promíscua, meu bem. O mundo é um lugar melhor quando você dá pra mim". É só mais uma cantada preguiçosa pra conseguir sexo fácil.

ARTHUR

Foi só um fato.

MARIANA

Sei. É só uma desculpa para homens saírem com todo mundo, mas isso não se aplica para as mulheres necessariamente.

ARTHUR

Eu não tô falando que trair é ok, ou que infidelidade é ok. Mas será que você conseguiria ter total controle? A gente faz tanta coisa por impulso que a gente nem quer no final. -- Eu li esse artigo de design que fala que smartphones são basicamente caça-níqueis.

MARIANA

Anham, e é por isso que a gente trai?

ARTHUR

Calma. Eles são tipo caça-níqueis por que a cor que mais chama a atenção é o vermelho, e por isso aquela bolinha das notificações é vermelha e -- não só isso -- aqueles aplicativos que você puxa pra baixo pra atualizar: é o mesmo movimento daquelas máquinas de jogo. E sempre vem algo novo, não necessariamente bom, não necessariamente ruim, é sempre uma surpresa. Pode aparecer algo que te faça rir, chorar, se enfurecer, ficar pensativo e -- pessoas são assim, pessoas são caça-níqueis, você nunca sabe o que esperar delas.

Mariana finalmente ver onde Arthur quer chegar.

ARTHUR (CONT'D)

Pessoas são um mistério, cheias de surpresas, e a gente quer decifrar. E não ajuda que a boca seja vermelha, a gente quer ver que atualização de Facebook tá lá.

Arthur olha então para a boca com ainda alguns resquícios de batom de Mariana, então, desvia o olhar para cima enquanto balança.

ARTHUR (CONT'D)

Mesmo que racionalmente você fala: não beija essa garota.

MARIANA

Já traiu?

ARTHUR

Não.

MARIANA

Foi traído?

ARTHUR

Tecnicamente não.

Mariana olha perplexa.

ARTHUR (CONT'D)

Eu tava namorando essa garota e aparentemente a gente tava num relacionamento aberto, eu só não fui informado.

Mariana ri.

ARTHUR (CONT'D)

E você?

MARIANA

Nunca chifrei. Já fui chifrada.

ARTHUR

Que pena... Thiago?

Ela balança a cabeça que sim.

MARIANA

É uma merda.

Fica apenas o silêncio, o ranger das cordas do balanço. Não é mais estranho a falta de conversa entre os dois, apenas o momento que é triste.

ARTHUR

Quando eu tinha 15 anos, meus pais tiveram essa briga tensa, a pior de todas -- e olha que eles são muito bons em brigar. Especialistas.-- A minha mãe -- ela tava achando que o meu pai a tava traíndo, com uma menina da nossa idade. Ele jurava que não. Eu nunca descobri a verdade. -- Mas sei lá, logo depois que eles se separaram ano passado, ele começou a namorar uma garota de 20 e poucos...

Arthur continua a se balançar.

ARTHUR (CONT'D)

Esses argumentos não são pra convencer garotas a dormir comigo, são pra me convencer que o meu pai não tinha escolha... se ele traiu...

Mariana olha para Arthur, rapidamente olha para baixo, aperta a corda de seu balanço.

ARTHUR (CONT'D)

Depois, ele me contou -- ele disse que ia separar da minha mãe quando ele descobriu que ela tava grávida há 2 meses de mim. Então eles decidiram ficar juntos. E sei lá, às vezes eu sinto que eu...

Ele para o balanço, Mariana continua.

ARTHUR (CONT'D)

Que eu roubei 21 anos da felicidade deles.

Ela também para. Chocada.

ARTHUR (CONT'D)

Se não fosse por mim, sei lá, eles teriam se divorciado, encontrado outras pessoas, seriam mais felizes.

Arthur apenas olha para chão. Mariana não sabe o que fazer, o que falar.

EXT. CASA DE LÚCIA - NOITE

David e Andressa dançam juntos, os dois se esfregam um no outro, se beijam, tudo muito sexy.

EXT. FUNDOS DA CASA DE LÚCIA - NOITE

David prensa Andressa contra uma parede, os dois se beijam vorazmente. Ele aperta seu vestido, ela, seu pescoço.

Ele pega as pernas dela, as colocas ao redor de seu torso, continuam na pegação intensa, ela geme.

ANDRESSA

Pera.

Ela desce, abre a porta da casa e o puxa pela mão.

INT. SALA DA CASA DE LÚCIA - NOITE

Está tudo apagado, a luz da festa na parte de fora é que ilumina as silhuetas ao redor da sala.

ANDRESSA

Sssh.

Ela o leva pela sala e pelas escadas até abrir a porta de um quarto.

INT. QUARTO NA CASA DE LÚCIA - NOITE

Assim que eles fecham a porta, começam a se beijar, ali mesmo no escuro. Vemos apenas a silhueta deles.

David lança Andressa na cama e tira a própria camisa. Ela tira seus saltos. Os dois trocam amassos na cama, a mola treme um pouco, soltando alguns guinchos.

Os dois ficam ofegantes, quando David ouve.

LÚCIA (O.S.)

(Abafado pela parede)

Não acredito. Não acredito que você convidou ela.

MARCOS (O.S.)

(Abafado pela parede)

Lúcia quantas vezes eu tenho que te falar que não rolou nada entre a gente!

David imediatamente para de beijar Andressa e fica atento, ela ainda está de olhos fechados e não percebe que David parou.

ANDRESSA

Amor...

DAVID

Sssh!

Ele indica para ela a parede.

LÚCIA (O.S.)

Eu vejo como ela te olha!

MARCOS (O.S.)

Cê é maluca!

LÚCIA (O.S.)

E você convida ela!

MARCOS (O.S.)
Porque ela é minha amiga!

LÚCIA (O.S.)
Não me engana Marcos!

MARCOS (O.S.)
Tá, tá... Rolou um...

Ele fala muito baixo para entender. David pula da cama, abotoando suas calças.

DAVID
Eu tenho que avisar o Arthur.

ANDRESSA
Amor?

Ele já se prepara para sair. Está quase saindo da cama, quando olha para Andressa.

ANDRESSA (CONT'D)
Quer terminar não?

David olha para a saída e olha de volta para Andressa, sua cabeça está a mil e tem que tomar uma decisão difícilíssima. Felizmente, Andressa o ajuda e o puxa de volta para a cama.

As molas voltam a tremer.

EXT. RUAS DE BRASÍLIA - NOITE

Os globos de luz dos postes voam pela tela, deixando um rastro de luz para trás. Os asfalto se desmancha com a calçada em apenas rastros.

I/E. ÔNIBUS - NOITE

Arthur observa a janela, do seu lado, Mariana com seu violão e mala.

O ônibus está vazio. Apenas uma ou outra pessoa está no báu. Uma SENHORINHA chorando copiosamente com uma carta na mão, UM JOVEM de boné com um penca de sanduíches do Subway, uma MÃE e uma FILHA com uniforme da escola e mochila.

MARIANA
Você já pensou o que essas pessoas
tão fazendo às 2 da manhã num
corujão.

Arthur não olha para ela, Mariana empurra seu ombro, aponta com a cabeça a senhorinha.

MARIANA (CONT'D)

Ela... Hum... Ela tá procurando o filho. -- Foi tipo Senhora do Destino, a Nazaré roubou.

Arthur tira a cabeça da janela de autopiedade para olhar para onde Mariana aponta.

MARIANA (CONT'D)

Anos depois, ela recebe uma carta, é do filho dela, ele achou ela via um detetive particular, ele mora em Brasília e quer conhecê-la.

ARTHUR

Por que ele manda uma carta? Por que ele não só vai lá aonde ela mora conhecê-la?

MARIANA

Porque ela mora no interior do Ceará, e também porque ele acha que ela o abandonou, ele não tem coragem de ir lá, diz na carta que ele estaria na rodoviária a esperando. -- Ela então pega o primeiro ônibus para Brasília, espera o dia inteiro na rodoviária, mas ele não aparece.

Os dois olham atenciosamente a senhora.

ARTHUR

Você realmente acha que foi isso?

MARIANA

Não sei. Pode ser.

ARTHUR

Meio pessimista né?

MARIANA

Me deixa.

Arthur foca no jovem com os sanduíches do Subway.

ARTHUR

-- Tá vendo ele ali?

Mariana levemente direciona o olhar para o menino.

ARTHUR (CONT'D)

Ele acabou de fazer o maior assalto da história a uma loja do Subway. Ele tá fugindo.

MARIANA

Eita.

ARTHUR

Mas ele não levou um centavo, só sanduíches. Porque na verdade ele distribui subways para crianças carentes.

MARIANA

Ah, para, que ridículo!

ARTHUR

É verdade.

MARIANA

Ele é o Robin Hood dos Subways?

ARTHUR

Tipo isso.

Os dois tentam segurar o riso.

ARTHUR (CONT'D)

Sabe, acho que eles também devem estar perguntando o que a gente faz aqui.

MARIANA

"O que essa menina de cabelo azul tá fazendo com essa mala?"

ARTHUR

"Os dois são o quê? Namorados, amigos?"

MARIANA

"Eles cochicham e riem baixinho, do nada, às 2 da manhã, que tipos de malucos são esses?"

ARTHUR

"Tão muito arrumados pra mendigos".

Os dois riem. Arthur e Mariana estão bem próximos, olhando para frente do ônibus. Num movimento brusco, Mariana tira seu celular da bolsa e um fone.

MARIANA

A melhor coisa de ir de ônibus era
ficar ouvindo música.

Ela coloca rapidamente o fone em seu ouvido e outro, mais lentamente no ouvido de Arthur.

MARIANA (CONT'D)

O que você quer ouvir?

ARTHUR

Sei lá...

MARIANA

Fresno?

Arthur ri.

MARIANA (CONT'D)

The Smiths?

ARTHUR

Tematicamente apropriado. É sobre
um cara imaginando um ônibus
batendo neles e eles morrendo
juntos.

MARIANA

Credo.

ARTHUR

To die by your side/ Is such a
heavenly way to die.

Ele, jocosamente, agarra Mariana num forte abraço, ela logo se desvencilha.

MARIANA

Não, não. A gente não vai ouvir
isso.

ARTHUR

Tá com medinho?

MARIANA

Não gosto dessas coisas -- Chama
coisa ruim.

ARTHUR

Premonição.

Ela aperta um botão no celular.

MARIANA

Essa aqui é legal, é de um filme antigo, tu vai curtir.

Começa a tocar "AS TIME GOES BY" na voz de Dooley Wilson, a música ressoa pela noite...

EXT. PILÓTIS DO APARTAMENTO DE DAVID - NOITE

Arthur e Mariana caminham juntos pelo pilótis, eles não podem ir muito longe, estão presos pela corda do headphone. Arthur aponta para um direção com uma chave de carro. Eles caminham para um carro, Arthur aperta várias vezes o botão da chave. Nada.

Os dois olham em volta, um vai para esquerda, o outro para direita, mas logo a corda do headphone os puxam de volta. Arthur coloca a chave na garganta e aperta o botão.

Bingo. Uma luz âmbar pisca duas vezes. Animados os dois vão até o carro. Eles entram.

I/E. CARRO - NOITE

ARTHUR

O que a gente faz agora?

Mariana tira a lista da sua bolsa, muda a música do headphone para a saída de som do carro. Ela gira o botão do volume até o máximo e olha como se fosse roubar um banco para Arthur, seu cúmplice.

EXT. EIXINHO - NOITE

Vemos todo o prédio da beira do eixinho norte. Chegando cada vez mais perto, ouvimos cada vez mais um barulhinho, QUANDO...

UM CARRO PASSA ZUNINDO, tocando música no mais alto dos volumes. Assim que ele passa, as luzes do prédio se acendem em fileira, MORADORES IRRITADOS saem para ver a algazarra da varanda.

I/E. CARRO DE ARTHUR - NOITE

De janelas abertas, quebrando o acelerador, com o som no máximo, Arthur e Mariana gritam junto com a canção.

EXT. RUAS DO EIXINHO - NOITE

Já é outra música, Arthur, entra numa tesourinha do eixinho para descer para as 200s. eles aceleram pela pista, passando pelos viadutos, o carro quase saltando.

EXT. AÉREA DAS ENTRE QUADRAS - NOITE

Distante, mas potente, ouvimos o som de música do carro de Arthur passando pelas entre quadras. Luzes dos prédios se acendem.

I/E. PILÓTIS - NOITE

UM MORADOR reclama com o porteiro quando o carro passa.

EXT. EIXINHO - NOITE

Com uma puxada no volante e diminuição na marcha, Arthur pega uma agulhinha e acelera pelo Eixão em direção à Asa Sul.

I/E. CARRO DE ARTHUR - NOITE

Mariana coloca a cabeça para fora do carro, sente a brisa em seus cabelos que tremulam como ondas do mar.

Ela olha ao seu redor, o Eixão inteiro é deles.

Arthur a observa, baixa seu vidro e sente o vento em seu rosto. Mariana fecha os olhos mais uma vez, estica os braços e grita para a noite.

I/E. CARRO DE ARTHUR - NOITE

As janelas estão fechadas. O som mais baixo, Mariana e Arthur se entreolham, riem, seus cabelos descabelados.

Mariana olha para as quadras, aperta os lábios.

MARIANA

Entra aqui.

Arthur vira o volante para a direita e eles entram na 104 sul.

EXT. PILÓTIS - 104 SUL - NOITE

Mariana e Arthur andam pelo pilótiis do prédio.

MARIANA

Quando eu vim pra Brasília pela primeira vez, eu morava aqui.

Mariana digita uma senha no interfone, para sua surpresa, a porta se abre. Os dois entram.

MARIANA (CONT'D)

E a cobertura era o meu lugar preferido.

Ela começa a subir as escadas, Arthur fica com dúvidas se eles deveriam estar fazendo isso mesmo.

Percebendo isso, Mariana lhe estende a mão e lhe guia.

EXT. COBERTURA - NOITE

Arthur e Mariana sobem até a cobertura, eles garantem de colocar um peso na porta para ela não trancar atrás deles. Caminham até a beirada que é protegida por uma grade.

Mariana segura na barra da grade, ali em cima venta muito e ela tenta desvencilhar seus cabelos de seu rosto.

MARIANA

Quando eu era menor eu sempre vinha aqui.

Ela olha ao seu redor, a quadra vista de cima, o eixão e eixinho.

MARIANA (CONT'D)

Eu achava que dava pra ver a cidade inteira daqui. -- Mas mal dá pra ver a quadra toda.

ARTHUR

Maldita expansão imobiliária.

Os dois trocam mais um daqueles sorrisos, dois confidentes, nas piadas que só os dois entendem. Ela então olha para o céu.

MARIANA

E que as estrelas brilhavam mais...

ARTHUR

É tudo olhos de criança. E com o tempo a gente perde.

MARIANA

Unhum.

Arthur se vira e senta no chão, encostado na grade, Mariana fica em pé, com suas costas encostadas na barra.

ARTHUR

Sabe aquela sensação que você teve com o filme do Peter Pan, que era última vez que você sentiu isso?

Ela balança a cabeça.

ARTHUR (CONT'D)

Eu tive aos 7. Foi a primeira vez que eu realmente entendi o que era a morte. Eu -- Eu acordei e eu vi o meu pai chorando no sofá. Eu nunca tinha visto o meu pai chorando. O que no mundo podia fazer ele chorar? Mamãe falou que era porque o bisa tinha partido, virado estrela --

Ele dá uma risada seca.

ARTHUR (CONT'D)

Engraçado como os adultos sempre acham que as crianças não entendem nada. Mas eu entendi. Morte não era legal. -- Depois, na escola eu aprendi formalmente o que era morte. E eu fiquei obcecado, por um mês eu queria mandar e-mail para todos os cientistas do mundo para encontrar uma cura. Como se eles nunca tivessem pensado nisso, como seu eu tivesse descoberto a morte. Eu era ingênuo eu admito.

MARIANA

Edge lord. Descobridor da morte.

ARTHUR

Depois disso as coisas mudaram. Eu fiquei super paranóico pensando em todas as possíveis formas de morrer -- Dá pra morrer de muito jeito!

Mariana não consegue conter uma risada mórbida.

ARTHUR (CONT'D)

É engraçado que quando a gente é criança a gente tem essa ilusão de onipotência, que a gente é o super-homem e a vida, com o passar do tempo, mostra pra gente que a gente é bem Clark Kent.

MARIANA

É -- Crescer é uma merda. É terrível e acaba rápido demais.

Essa foi a frase mais mórbida que Mariana já falou em voz alta, mas é um leve peso que ela tira de sua consciência.

MARIANA (CONT'D)

Sabe aquela sensação de que cada ano passa mais rápido?

Arthur concorda positivamente com a cabeça.

MARIANA (CONT'D)

É real, assim não... real de fato. Mas a sensação sim, porque a nossa cabeça não mede tempo por ano como a gente faz racionalmente, ela faz pela quantidade de tempo que a gente viveu. Então 1 ano quando você tem 4 é muito, é um quarto da sua vida. Mas 1 ano, quando você tem 30, é nada, por isso passa voando. A gente pisca e tá babando, morrendo, com Alzheimer.

Mariana escorrega para o chão e estica-se junto a Arthur. Essa doce visita acaba se transformando numa bem depressiva conversa.

ARTHUR

Cê prefere morrer logo, ou ter Alzheimer, precisar de aparelhos pra ficar sobrevivendo?

MARIANA

Ai... Isso é uma daquelas coisas que eu perco horas pensando. O que acontece se eu fico tetraplégica, seu eu tiver Alzheimer... São temas dos meus piores pesadelos.

Arthur se vira para ela.

MARIANA (CONT'D)

...E você?

ARTHUR

Eu prefiro morrer. -- (Em resposta ao olhar dela) Alzheimer é uma bosta.

Ele se segura. É claramente uma farpa para Arthur.

ARTHUR (CONT'D)

Minha vó tem. É terrível. Depois que vovô morreu, eu fiquei um bom tempo com ela -- pra animá-la -- e eu falava que eu ia ser astronauta, piloto, cientista até que falei que seria cineasta. E ela nunca vai poder ver isso, ela nem lembra do meu rosto. Nem adianta eu falar do Rio amanhã, que ela vai esquecer assim que eu desligar o telefone. Pra ela eu sempre serei um fracasso, o menino que sempre sonhou, mas não fez nada.

MARIANA

Ela não acha que você é um fracasso.

Ela segura a mão de Arthur.

MARIANA (CONT'D)

Você sabe disso.

Ela a aperta com força, olha intensamente para Arthur.

MARIANA (CONT'D)

Ela vai lembrar do garoto de 10 anos cheio de sonhos, do menino de 7 cheio de energia, do ajudante de cozinha que a ajudava a a fazer cuecas viradas.

ARTHUR

Que que isso?

MARIANA

É tipo uns pretzels.

ARTHUR

Eu não fazia isso -- (do olhar dela) Era bolinho de arroz.

MARIANA

Talvez esse seja o melhor jeito dela lembrar de você. Ela te vê como o Super-Homem!

Uma pausa. As palavras de Mariana acertam em cheio Arthur, um calor lhe aquece o âmagô, faz seu estômago revirar, um filme passa em sua cabeça, daqueles que você chora do início ao fim, com trilha do Ennio Morricone.

ARTHUR

Brigado...

São as únicas palavras que saem de sua boca. Ele encosta sua cabeça no ombro dela, ela lhe acaricia seus cabelos encaracolados.

INT. QUARTO NA CASA DE LÚCIA - NOITE

David e Andressa nem tentam esconder: eles tiveram um sexo muito bom. Ambos ainda estão com a cabeça nas nuvens, quando Andressa se vira e pergunta:

ANDRESSA

E o Arthur?

David arregala os olhos, cai da cama. Ao se levantar, examina sua calça à procura do celular.

DAVID

Amor, cê lembra onde eu...

Ela aponta para a janela. Ele logo capta a mensagem, veste o que dá da sua calça e desce escada abaixo.

INT. SALA DA CASA DE LÚCIA - NOITE

David, só de calça sai esbarrando em todos os móveis.

EXT. CASA DE LÚCIA - NOITE

O jovem corre o balcão onde estava o celular. Porém, ele não está mais lá. David suspira, cerra os punhos. Andressa chega logo em seguida, meio descabelada, com o sutiã torto, mas toda vestida.

DAVID

Você tem o número do Arthur?

Ela balança a cabeça que não.

DAVID (CONT'D)

Aaaah!

Ele começa a vasculhar a mesa, entre as várias garrafas e copos vazios. David vira-se para os outros formando, poucos ainda está de pés, todos muito alcoolizados ou chapados.

DAVID (CONT'D)
Pessoal vocês viram um Moto G?

I/E. CARRO DE ARTHUR - NOITE

Arthur e Mariana dirigem pelo Eixo Monumental. Eles se entreolham algumas vezes.

ARTHUR
Pra onde a gente vai agora?

Mariana puxa a lista da bolsa, examina os itens.

MARIANA
Hummm... Qual é o melhor lugar para ver a torre de tv?

ARTHUR
Xá comigo.

Ele pisca para a direita, estamos entrando no McDonalds da Monumental.

EXT. MCDONALDS DA MONUMENTAL - DRIVE THRU - NOITE

Ele para na máquina de atendimento.

ATENDENTE (O.S.)
(pela máquina)
Boa noite senhor, gostaria de fazer um pedido?

ARTHUR
(Para Mariana)
Vai querer alguma coisa?

MARIANA
Sério? Aqui é o melhor lugar pra ver a torre?

Diante da não resposta de Mariana, Arthur se inclina para a máquina.

ARTHUR
Me vê um Top Sundae de chocolate, mas me vê duas colheres também.

ATENDENTE (O.S.)
Só isso?

ARTHUR
Só.

ATENDENTE (O.S.)
Pagamento no próximo caixa.

Arthur acelera.

NA CABINE DE RECEPÇÃO.

O atendente entrega a Arthur o seu Top Sundae.

I/E. CARRO DE ARTHUR - CONTÍNUO

MARIANA
Sério?

ARTHUR
Você vai ver.

Ele a entrega o suporte com o sundae.

ARTHUR (CONT'D)
Fecha os olhos.

Mariana continua olhando para Arthur. Ele então tapa seus olhos com sua mão direita. Com dificuldade, Arthur passa a marcha com a mão esquerda e acelera.

Ele manobra com certa dificuldade mas estaciona o carro na área depois do drive thru.

ARTHUR (CONT'D)
Preparada.

MARIANA
Vai logo.

ARTHUR
3... 2... 1...

Ele tira a mão dos olhos de Mariana. A torre imensa se abre diante dela, mas parece tão perto de tocar, os postes ao redor realçam ainda mais a imponência da Torre de TV, a fonte solta jatos coloridos. de água, que lentamente caem.

A rua está tão vazia que dá até para ouvi-los respingar no concreto, cada jato é como uma onda a quebrar nas pedras.

MARIANA

Uau.

ARTHUR

É.

MARIANA

É a vista mais bonita da torre.

ARTHUR

Eu disse, não disse?

MARIANA

Nossa. Tá gravado na minha mente.
Nunca vou esquecer, nem mesmo se eu
tiver Alzheimer.

Ela olha para Arthur, mas logo se toca do que falou.

MARIANA (CONT'D)

Desculpa.

ARTHUR

Não tem problema. Só não foi
engraçado.

MARIANA

É que você não entendeu a
referência.

ARTHUR

Tá bom Capitão América.

Arthur pega o sundae do colo dela e abocanha um pedaço.
Mariana solta um leve riso. Ela também come um pedaço do
Sundae.

As silhuetas dos dois conversam, ao fundo, a grande torre.

MARIANA

Como você descobriu?

ARTHUR

Eu parei pra tomar um sundae. -- O
que é muito engraçado porque eu
quase não passo nesse McDonalds.

MARIANA

Seria o destino?

Arthur, depois de tomar mais um pouco de sorvete, balança a
cabeça negativamente.

ARTHUR

Nanh -- Foi sorte. Se eu tivesse
100 metros à frente ou na faixa da
esquerda eu não iria.

Ele come mais um pouco. Mariana lhe ouve.

ARTHUR (CONT'D)

Eu não acredito muito em destino,
acho que as coisas só acontecem e,
às vezes não acontecem. E você não
tem muito o que fazer.

MARIANA

Não te angustia?... (tomando uma
colherada de sorvete) Quando as
coisas tão muito perto de
acontecer, mas não dá?

Arthur inclina a cabeça na direção do encosto do banco.

MARIANA (CONT'D)

Principalmente quando não tem nada
que você possa fazer.

Mariana capricha na colher de sorvete.

MARIANA (CONT'D)

Todos esses futuros que nunca
existirão por causa de um segundo.

Mariana então morde a colher. É a forma mais bonita que um
ser humano pode colocar uma colher de plástico do McDonalds
na boca. Ela tira a colher levemente e a coloca de volta no
copo.

Arthur olha tudo isso intensamente. Arthur a olha
intensamente. Ela também. Os dois não prestam atenção em mais
nada a não ser eles mesmos. Suas respirações ficam mais
fortes.

Iluminados pela luz da rua. Arthur e Mariana inclinam seus
rostos ao encontro, lentamente. Lentamente, também, Mariana
desce o copo de Sundae.

Os dois fecham os olhos, suas faces em perto uma da outra, a
ponto de ouvir a respiração um do outro, seus lábios, indo um
em direção ao outro...

QUANDO O TELEFONE DE ARTHUR TOCA.

Eles voltam, envergonhadamente para a o lado oposto. Arthur
batalha para tirar o celular do bolso. Ele atende.

DAVID (O.S.)
(Pelo telefone)
Cara vem pra cá pra casa da Lúcia,
ela brigou com o namorado, coisa
feia, acho que agora é pra valer!

Mariana consegue ouvir alguns pedaços da conversa.

ARTHUR
Tá... Vou tentar... Eu disse vou
tentar.

Ele desliga.

MARIANA
A Lúcia... é a menina do Stand by
me?

Arthur concorda com a cabeça.

ARTHUR
Unhum.

MARIANA
Sobre todo esses futuros possíveis,
você se arrepende de não ter ido
atrás de algum?

ARTHUR
Minha vida é só arrependimentos.

MARIANA
Você se arrepende de não ter
contado pra ela?

Arthur se revira no assento, tentando achar uma posição
confortável. Não há.

ARTHUR
Sim...

Mariana tenta esconder, mas esse "sim" doeu um pouco, como
espetar o dedo num espinho.

MARIANA
Você tem que contar pra ela.

ARTHUR
Não faz diferença. Vamo seguir com
a lista.

MARIANA
Tá na lista.

Ela lhe mostra a primeira coisa da lista: "Cantar uma serenata para a garota do Stand by Me.

ARTHUR

Qual a diferença que isso vai fazer? Eu tô indo pro Rio--

MARIANA

Pra daqui a 40 anos você não ficar pensando o que poderia ter acontecido. Pra você sair daqui hoje e seja o que for que aconteça poder tirar uma boa memória dessa noite e guardar contigo. Você ainda tem o "segundo", não deixa ele passar.

Arthur não está convencido ainda, mas aceita.

MARIANA (CONT'D)

Vamos, deixa que eu dirijo.

Eles trocam de lugar.

MARIANA (CONT'D)

Vai treinando ultra-tenor.

Ela acelera.

EXT. RUA DA CASA DE LÚCIA - NOITE

O Carro de Arthur está parado do lado da casa, Arthur e Mariana estão do lado de fora, ela afinando o violão.

ARTHUR

Eu realmente acho que a gente não devia fazer isso.

MARIANA

Você "realmente acha isso" há 9 anos.

Ela nem quer saber, começa a tocar as primeiras notas da música.

MARIANA (CONT'D)

Vai.

ARTHUR

Ela deve tá dormindo.

MARIANA

Então, acorda.

Ela pega uma pedrinha e a atira no vidro. ALGUÉM se mexe dentro do quarto, vemos apenas a silhueta.

ARTHUR

Ela não vai entender...

MARIANA

Ela vai, todo mundo entende uma serenata!

Mariana olha e balança a cabeça para Arthur, palavras de apoio mentais. É hora dele brilhar.

A menina começa a tocar. Arthur fecha os olhos.

ARTHUR

... When the night... has come/ ...
And the land is dark/ --

Arthur começa com uma voz bem fraca, quase falhando, mas lentamente vai melhorando e cantando normal. David e Andressa saem de trás do jardim da casa para presenciar a serenata. David dá um uivo de felicidade.

ARTHUR (CONT'D)

And the MOON/ Is the only light
we'll see -- No... I won't be
afraid/ OH, I WON'T BE AFRAID.

Arthur finalmente acha a emoção certa, ele está em seu mudo, agora não é apenas um cantozinho, é uma performance.

ARTHUR (CONT'D)

JUST AS LONG AS YOU STAND/ STAND BY
ME!

A luz do quarto se acende.

ARTHUR (CONT'D)

SO, DARLIN', DARLIN', STAND BY ME/
OH, STAND BY ME/ OH, STAND, STAND
BY ME

Alguém desce pelas escadas vai para a porta, destranca. Mariana fica ansiosa, Arthur continua de olhos fechados.

A porta da casa se abre e pra surpresa de Mariana e todos envolvidos...

ARTHUR (CONT'D)

STAND BY ME!

Não é Lúcia. É MARCOS! E ele corre furioso em direção à eles. Mariana para de tocar e bate no ombro de Arthur.

ARTHUR (CONT'D)
IF THE SKY THAT WE LOOK UPON

MARIANA
Arthur -- Arthur!

Ele lentamente abre os olhos, ainda a cantar.

ARTHUR
SHOULD TUMBLE AND --

Dá tempo apenas dele ver um punho acertando seu rosto em cheio.

TELA PRETA

I/E. CARRO DE ARTHUR - FIM DA MADRUGADA

Arthur lentamente recobra a consciência. Ele vê Mariana dirigindo o carro. Ela percebe ele se revirando no banco de trás.

MARIANA
Como cê tá?

Arthur não responde, só leva a mão ao olho roxo, chia de dor.

ARTHUR
Quem disse que um joelho ralado dói menos que um coração partido nunca levou um soco.

MARIANA
Você devia ter visto o outro cara.

Só ela faria esse tipo de piada tiozão.

MARIANA (CONT'D)
Sério mesmo, eu acertei ele com o violão, ele tá morto. A gente tá indo pra Bolívia.

Mariana não consegue segurar o sorriso.

MARIANA (CONT'D)
Me desculpa.

ARTHUR

Ah, mas participar de uma briga era uma das coisas da lista.

Ela tenta forçar um riso. Porém, claramente está preocupada.

MARIANA

Mesmo assim... Eu te fiz fazer isso. Te fiz acreditar que era que nem nos filmes, que você ia só cantar pra ela e voilá, Mocinho e Mocinha felizes pra sempre

ARTHUR

Talvez eu não seja o mocinho dela. Sou só o amigo não tão gordo que faz piada. Sempre foi assim. Era eu que tava tentando ser mais.

Para Arthur, essas últimas palavras doeram mais que qualquer olho roxo. Mariana olha algumas vezes para a estrada, mas logo volta para Arthur.

ARTHUR (CONT'D)

Mas talvez isso signifique que ela não seja a minha mocinha.

Ele esboça um sorriso. Tenta se levantar.

ARTHUR (CONT'D)

Aonde... a gente tá indo?

MARIANA

Terminar a lista.

Ela para o carro. Pega a lista e vira-se para Arthur.

MARIANA (CONT'D)

"Ver o pôr-do-sol da ponte JK" pode ser ver o amanhecer?

Ele concorda com a cabeça.

EXT. PONTE JK - FIM DA MADRUGADA

A ponte tá vazia, os dois caminham pela passarela, param bem no meio e se encostam na grade de proteção que dá para a pista.

Mariana encosta sua cabeça no ombro de Arthur, ele encosta a cabeça dele junto à dela.

MARIANA
Mesmo assim. Me desculpa.

ARTHUR
Eu precisava.

Ele aponta pro olho roxo.

ARTHUR (CONT'D)
Tudo o que eu fiz, faculdade, o filme, até essa formatura. Tudo isso eu só conseguia pensar como a Lúcia ia gostar disso...

O vento gélido bate no rostos dos dois, o que faz os dois se apertarem mais.

ARTHUR (CONT'D)
Eu ia passar a minha vida tentando agradar alguém, tentando agradar a minha ideia de alguém, e sei lá, talvez tenham pessoas melhores pra agradar.

Os primeiros raios de sol atingem seus rostos. Foi uma noite difícil. Cansados e abatidos, mas eles sobreviveram. Agora presenciam o mais bonito nascer do sol.

ARTHUR (CONT'D)
É estranho sabe... Eu nunca vi o nascer do sol, eu nunca prestei atenção no pôr-do-sol. E talvez seja isso, sei lá, a gente se importa com tanta coisa boba, talvez a gente só precisa ver um pôr-do-sol numa praia, sem se preocupar com nada disso.

Mariana olha para ele. Enquanto o sol sobe, suas cabeças estão à mil. A noite tá acabando. Eles tentam não pensar nisso, aproveitar os últimos resquícios de noite juntos. O último tempo juntos. Arthur, com seus olhos abatidos tenta controlar a respiração. Mariana, com seus olhos tristonhos apenas olhar para o horizonte. Isso é um adeus. Quer eles queiram ou não. O tempo chegou.

MARIANA
Tá acabando né? -- Essa noite.

Ele balança a cabeça. Ela lhe aperta o braço.

MARIANA (CONT'D)
Mas ainda tem muita coisa... da lista.

ARTHUR

A gente tem que pegar o voo. Você tem que ir pra São Paulo, eu tenho que ir pro Rio.

MARIANA

Mas era pra gente terminar. Fechar com chave de ouro, lembra? -- Então a gente podia ir.

Arthur a entende, mas balança a cabeça que não. Não há mais tempo.

ARTHUR

Mas a gente tem que ir.

I/E. CARRO DE ARTHUR - AMANHECER

Arthur dirige em direção ao aeroporto, Mariana, emburrada, coloca a cabeça para fora da janela.

EXT. CENTRO COMUNITÁRIO ATHOS BULCÃO - AMANHECER

Muita sujeira dos confetes lançados durante a colação. Se não fosse isso, a decoração ainda presente, as cadeiras no mesmo lugar, os forros.

EXT. PONTE JK - AMANHECER

Arthur e Mariana se encaram. Eles se afastaram um pouco, Mariana ainda não consegue aceitar. Ela abraça Arthur mais uma vez, ele lhe acaricia os cabelos.

EXT. TEATRO NACIONAL - AMANHECER

Não dá nem para perceber que a reabertura do teatro foi ontem. Tudo está limpo. Algumas pessoas já começam a sair da rodoviária. Mais um dia em Brasília.

EXT. CATEDRAL - AMANHECER

De noite ou dia, a Catedral sempre está linda, alguns carros passam pelo Eixo Monumental.

EXT. PONTE JK - AMANHECER

Arthur parte a lista no meio e entrega um pedaço para Mariana. Ele também pega o desenho de Mariana e ela pega o seu.

EXT. COBERTURA - AMANHECER

Não dá mais para ver as estrelas da cobertura, mas dá pra ver o incrível mar de Brasília.

EXT. ESTACIONAMENTO DO MCDONALDS DA MONUMENTAL - AMANHECER

Carros passam pela rua, as luzes da torre estão se desligando.

EXT. CASA DE LÚCIA - AMANHECER

Os convidados que dormiram lá encaminham-se para seus carros, seus ubers, seus táxis.

EXT. RUAS DE BRASÍLIA - AMANHECER

A estrada segue para o aeroporto.

I/E. CARRO DE ARTHUR - AMANHECER

Arthur e Mariana, abatidos, tristes, em silêncio vão para o aeroporto.

INT. AEROPORTO DE BRASÍLIA - MANHÃ

Os dois passam pela via de acesso de embarque. SEGURANÇAS verificam seus bilhetes.

INT. AEROPORTO DE BRASÍLIA - HUB DE ALIMENTAÇÃO - MANHÃ

Sentados numa mesa, Arthur come um bolinho de chocolate, Mariana está sem fome.

INT. AEROPORTO DE BRASÍLIA - CORREDOR DE ACESSO - MANHÃ

Arthur e Mariana passam pelo Duty Free e caminham por um longo corredor em direção aos seus portões.

As enormes paredes está cobertas de uma propaganda: a Noite Estrelada de Van Gogh. Letreiros indicam: "Exposição Van Gogh: 13 a 23 de Novembro no Museu Nacional.

INT. AEROPORTO DE BRASÍLIA - PORTÕES - MANHÃ

A grande tela de Embarques e Desembarques apresentam voos de todos os lugares, para todos os destinos, nos mais variados estágios: em espera, pousando, em atraso, decolando...

Mariana só tem olhos para o voo com destino a São Paulo da Latam, seu estado em letras garrafais amarelas, indica: "EM ESPERA".

Arthur e Mariana estão sentados um do lado do outro, num banquinho na área de embarque, atrás deles, uma enorme propaganda igual ao do corredor das obras de Vincent Van Gogh em exposição no Museu, ilustrada pelo Noite Estrelada.

Com um leve bipe, o voo de São Paulo muda para "EMBARQUE", Mariana dá um pequeno salto e logo segura a mão de Arthur.

Os dois continuam de mão dadas, olhando para frente sob a Noite Estrelada de Van Gogh.

ATENDENTE (O.S.)
(Pelo Alto-falante)
Passageiros do VOO A3216, com
destino a São Paulo, favor embarcar
no portão 6.

Mariana aperta a mão de Arthur e engole seco, eles continuam olhando para o nada, enquanto pessoas correm para entrar na área de embarque do portão.

ATENDENTE (O.S.) (CONT'D)
última chamada para o voo A3216,
com destino a São Paulo, embarque
no portão 6.

Mariana olha para Arthur, ela quer um "mas". Busca uma razão para fugir para Cuba, sumir na Itália, mudar pra Saariselka ou simplesmente deixar São Paulo de lado.

Arthur também olha para ela, mas logo desvia o olhar e a ajuda a se levantar.

Os dois se olham, Arthur encaminha Mariana para a entrada da zona de embarque.

Os dois se abraçam, enquanto o GUARDA verifica os documentos dela.

Lentamente, Mariana solta a mão de Arthur enquanto caminha para o portão 6. O Instrumental de AZUL DA COR DO MAR começa a ser tocado.

ARTHUR (V.O.)
Eventualmente, ela fez alguns dos
melhores comerciais de São Paulo...

INT. AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DE SÃO PAULO - DIA

Mariana trabalha com uma mesa digitalizadora, terminando uma ilustração para o Governo de São Paulo.

ARTHUR (V.O.)
E eu consegui o papel no
programa...

INT. ESTÚDIOS DE FILMAGEM - DIA

Arthur encena um sketch.

ARTHUR (V.O.)
Mas ele logo foi cancelado...

Logo todas as luzes se apagam bruscamente.

INT. CINEMA - NOITE

Uma chuva de aplausos e assobios, no meio de tudo isso está Arthur.

ARTHUR (V.O.)
E depois de pouco tempo, ela fez
aquela animação na tela grande que
todo mundo adorou...

INT. CINEMA - NOITE

Uma sala vazia, se não fosse um HOMEM DORMINDO e Mariana.

ARTHUR (V.O.)
Eu também fiz um, mas não foi tão
bem recebido.

EXT. SAARISELKA -NOITE

ARTHUR (V.O.)
E ela foi para Saariselka. E descobriu que a pronúncia é "Sorryselká".

EXT. BRASÍLIA - NOITE

ARTHUR (V.O.)
E toda vez que eu volto pra Brasília...

INT. PRAÇA JK - NOITE

Ele tira uma foto abraçando Juscelino.

ARTHUR (V.O.)
Eu risco uma coisa da lista.

INT. TORRE DE TV - NOITE

Do alto do mirante, os prédios parecem miniaturas, Mariana finge ser um monstro das séries Tokusatsu destruindo a cidade para uma foto.

ARTHUR (V.O.)
E ela também...

INT. CAMARIM - NOITE

Arthur fala com o espelho.

ARTHUR
E toda vez depois de um show eu lembro daquela noite e de como eu fui sortudo...

VÁRIOS FLASHES DA NOITE APARECEM

ARTHUR (V.O.)
A vida pode ser cheia de dor, decepção e no final não ter nenhum sentido.

Ele lembra de levar um soco do namorado de Lúcia.

ARTHUR (V.O.)
 Mas pelo menos, de vez em quando, a
 gente tem noites como aquela...

Ele se lembra da conversa na catedral, da vista da ponte, da despedida.

ARTHUR (V.O.)
 De vez em quando a gente pode...

Os dois se levanta, Arthur a leva para o portão de embarque, se abraçam. Mariana lentamente solta a mão de Arthur, quando...

ARTHUR (V.O.)
 ...Sonhar.

Os trompetes de "Azul da Cor do Mar" tocam a todo vapor. Ele a puxa de volta e a beija. Os dois giram e giramos com eles.

Os esvoaçantes cabelos azuis de Mariana vão lentamente girando e se transformam no...

MAR.

EXT. MAR - DIA

Voamos pelas ondas do mar...

Os trompetes tocam a todo vapor:

"AH SE O MUNDO INTEIRO PUDESSE ME OUVIR

TENHO MUITO PRA CONTAR

DIZER QUE APRENDI"

Estamos nos aproximando da Baía da Guanabara.

"E NA VIDA A GENTE TEM QUE ENTENDER

QUE UM NASCE PARA SOFRER

ENQUANTO O OUTRO RI"

Rápido como o vento, passamos pelas areias da praia.

"MAS QUEM SOFRE SEMPRE TEM QUE PROCURAR

PELO MENOS VIR ACHAR

RAZÃO PARA VIVER"

Até um homem de óculos escuros, sentado, sorrindo feliz e tranquilo para o horizonte, a música continua...

"VER NA VIDA ALGUM MOTIVO PRA SONHAR

TER UM SONHO TODO AZUL..." Tim Maia canta.

Ele tira os óculos de sol, é Arthur.

TELA PRETA

SUPER: AZUL DA COR DO MAR

FADE OUT.